
Anexo 25

Resultados Pesquisa Cadastro Socioeconômico



**CONSTRUTORA QUEIROZ GALVÃO S.A.
ENDESA BRASIL
ELETROBRAS FURNAS
ELETROBRAS ELETRONORTE**

**Cadastro Socioeconômico do AHE Tabajara no Município de
Machadinho D'Oeste/RO**

Síntese dos Resultados

Fevereiro de 2015



JGP

**Consultoria e
Participações Ltda.**

Rua Américo Brasiliense, 615 - São Paulo
CEP 04715-003 - Fone / Fax 5546-0733
e-mail: jgp@jgpconsultoria.com.br

1.0

Síntese dos Resultados do Cadastro Socioeconômico

Foram identificadas 489 propriedades na área de estudo. No entanto, em 21 dessas propriedades os proprietários não foram encontrados, embora a equipe de cadastramento tenha retornado à propriedade várias vezes. Foram marcados os pontos no GPS e tiradas fotografias do local. O nome desses proprietários foi obtido com vizinhos e constam na primeira planilha do Banco de Dados para que os responsáveis pela execução do projeto possam identificar a propriedade pelos dados contidos nessa planilha.

Portanto, as 489 propriedades identificadas foram desmembradas em:

- Propriedades cujos proprietários e/ou responsáveis foram encontrados e o cadastro foi realizado – 468.
- Propriedades cujos proprietários não foram encontrados e cujo registro contém apenas o nome e a forma de contato com o responsável – 21.
- Desses 21, foi possível obter o telefone para contato de oito e 13 foram identificados apenas pelo nome. Esses 21 proprietários não constam na lista final das pessoas cadastradas pelo cadastro socioeconômico porque suas entrevistas não foram realizadas.

Grupos populacionais identificados

Os grupos populacionais identificados foram: proprietários; empregados; moradores e respectivas famílias residentes na área de estudo; moradores em sítios e fazendas do polígono de estudo; população ribeirinha; pescadores. Foram considerados proprietários todos os que se declararam detentores de posse da propriedade, independentemente da documentação.

1) Foram cadastrados os seguintes grupos sociais identificados:

- 322 proprietários
- 474 moradores
- 196 responsáveis pelas famílias da área de estudo
- 137 famílias
- 49 empregados
- 119 pescadores
- 2 meeiros na criação de animais
- 3 meeiros na agricultura
- 2 arrendatários na agricultura

2) Foram cadastrados os seguintes imóveis identificados:

- 468 propriedades

- 238 propriedades com até um hectare
 - 345 propriedades com até 60 hectares \Rightarrow minifúndios
 - 36 pequenas propriedades
 - 35 médias propriedades
 - 26 grandes propriedades
 - 110 propriedades com atividades produtivas
 - 46 propriedades com produção animal
 - 59 propriedades com produção agrícola
-
- 254 propriedades com residências
 - 214 propriedades sem residência
 - 315 residências
-
- 19 equipamentos sociais

Tabela 1.0.a**Quantidade de propriedades por proprietários da área de estudo**

Quantidade de propriedades	Quantidade de proprietários	Total de propriedades
Possui uma propriedade	249	249
Possui duas propriedades	43	86
Possui três propriedades	14	42
Possui quatro propriedades	5	20
Possui cinco propriedades	8	40
Possui sete propriedades	2	14
Possui dezessete propriedades	1	17
Total	322	468

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

1.1 Resultados do Cadastro Socioeconômico

O cadastro socioeconômico dos grupos populacionais localizados na área de estudo do AHE Tabajara, previamente delimitada para essa finalidade, incluiu moradores e suas famílias, empregados, pescadores, ex-seringueiros, extrativistas e proprietários que têm a posse ou documentação.

A apresentação dos dados tabulados para este relatório foi dividida em dois segmentos. O primeiro segmento se refere às informações da população existente na área de estudo, portanto se refere aos dados totais do cadastro socioeconômico. O segundo segmento se refere à população atingida que se localiza dentro do polígono do empreendimento. Assim, os dados mais detalhados são sobre o segmento da população mais próxima, considerada atingida em maior grau, diferente do primeiro segmento apresentado separadamente.

O primeiro segmento refere-se à população total localizada em todas as comunidades abrangidas pelo cadastro, tanto a montante quanto a jusante da futura barragem do projeto do AHE Tabajara.

O segundo segmento sobre a população e propriedades localizadas na área do polígono do empreendimento foi subdividido, de acordo com a sua localização, da seguinte maneira:

- Vila Tabajara mais central, designada de Vila Tabajara Núcleo para efeito deste trabalho, que compreende a parte de terreno que possui arruamento, formada por lotes denominados *data* (lotes em média de 20X80=800 m²) até as imediações da Madeireira;
- Vila Tabajara Rural que se refere à área em que se situam sítios, propriedades com atividade produtiva, e que se localizam nas imediações do igarapé Balbino, na porção leste da Vila Tabajara e na porção oeste, a partir da RO 133, no setor denominado Linha 2.
- População Ribeirinha corresponde às pessoas que vivem no entorno do rio e suas margens, cujos lotes possuem frente ou fundos com o rio.

As informações de cada um dos segmentos foram trabalhadas de forma separada para permitir as mais variadas interpretações sobre sua localização em relação ao projeto e seu grau de afetação perante a obra a ser realizada.

A itemização de apresentação foi definida segundo formas de melhor entendimento dos dados coletados e seguindo a ordem dos questionários aplicados, respeitando o conceito da pergunta e as respostas manifestadas pelos entrevistados.

Deste modo, a seguir são apresentadas as informações gerais da área de estudo do cadastro e as informações sobre a população cadastrada localizada no polígono do empreendimento e suas subdivisões por localidade na sequência.

1.1.1

População Residente

Informações sobre morador e família

Para esta caracterização, como já foi mencionado anteriormente, foi elaborado questionário específico, denominado de Instrumento 2 – Questionário para propriedade e população atingida – Informações sobre morador e família, pelo qual se obteve as informações sobre a população residente. A seguir estão identificadas as informações detalhadas.

Condição de gênero

Tabela 1.1.1.a

Condição de gênero da população total residente

Sexo	População cadastrada	%
Masculino	252	53,2
Feminino	222	46,8
Total	474	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

O cadastro socioeconômico contabilizou, para o total da população residente na área de estudo, 474 pessoas entre responsáveis pelas famílias e seus componentes, considerando a família nuclear composta de pais (pai e mãe) e filhos; pai e filho(s); ou mãe e filho(s), assim como a família extensa composta de avós e netos, irmãos e noras e genros. Nesse total de população há predomínio da população masculina.

Os dados sobre o segmento composto pela população residente nas localidades do polígono do empreendimento totalizaram 162 pessoas residentes, sendo que a maioria reside na Vila Tabajara Núcleo. Desse total, exatamente 50% são mulheres e 50% homens, conforme demonstrado na **Tabela 1.1.1.b**.

Tabela 1.1.1.b

Condição de gênero da população residente no polígono do empreendimento

Sexo	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
Masculino	44	17	61	20	81	50,0
Feminino	54	14	68	13	81	50,0
Total	98	31	129	33	162	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Estado civil

O estado civil dos moradores foi pesquisado, mas sem considerar documentação oficial dessa condição. Assim como as demais respostas à enquete realizada, nessa questão foi válida a manifestação do entrevistado em relação às alternativas apresentadas. Os dados sobre o estado civil dos moradores dessa região estão distribuídos em casados, solteiros, divorciados, separados e moram junto.

Verifica-se que a maioria corresponde à condição de solteiro, porém englobando as crianças. Nesse sentido, após essa condição, destacam-se as pessoas que se declararam casadas, seguidas das que moram junto.

Tabela 1.1.1.c

Estado civil da população residente na área de estudo

Estado civil	Quantidade	%
Solteiro	237	50,0
Casado	137	28,9
Separado	9	1,9
Divorciado	8	1,7
Viúvo	6	1,3
Mora junto	57	12,0
Não Respondeu	20	4,2
Total	474	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Nos dados sobre a população localizada nas proximidades do polígono do empreendimento, a porcentagem de pessoas solteiras é menor do que do total da população cadastrada seguidas das pessoas casadas. A porcentagem de pessoas que moram junto também é maior do que a do total da população, destacando-se a Vila Tabajara Núcleo, conforme **Tabela 1.1.1.d**.

Tabela 1.1.1.d

Estado civil da população residente no polígono do empreendimento

Estado Civil	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
Solteiro	41	11	52	13	65	40,12
Casado	24	13	37	7	44	27,16
Separado	4	0	4	0	4	2,47
Divorciado	2	1	3	1	4	2,47
Viúvo	1	0	1	1	2	1,23
Mora Junto	20	6	26	6	32	19,75
Não respondeu	6	0	6	5	11	6,79
Total	98	31	129	33	162	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Distribuição por faixa etária

Os dados sobre a distribuição etária da população total residente na área de estudo demonstraram que a população menor de 19 anos que, teoricamente, deve ainda estudar, corresponde a 44,7% da população total. A população idosa (acima de 60 anos de idade) corresponde a 8,0% e os adultos são 45,3%, em menor quantidade do que os dois segmentos em idade de dependência em relação ao exercício da atividade produtiva.

Tabela 1.1.1.e
Distribuição etária da população residente na área de estudo

Faixas de idade	Quantidade	%
Menos de 1 a 4 anos	51	10,7
De 5 a 9 anos	56	11,8
De 10 a 14 anos	62	13,0
De 15 a 19 anos	44	9,2
De 20 a 29 anos	63	13,2
De 30 a 39 anos	62	13,0
De 40 a 49 anos	37	7,8
De 50 a 59 anos	54	11,3
De 60 a 69 anos	21	4,4
De 70 a 79 anos	17	3,6
Não respondeu	5	1,1
Não sabe	2	0,4
Total	474	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Quanto às comunidades que se localizam na área do polígono do empreendimento a população menor de 19 anos corresponde a 40,1%, porcentagem um pouco menor a do segmento da área de estudo. A população idosa corresponde a 8,6% e os adultos totalizam 48,1%, também um pouco inferior ao total da população dependente economicamente.

Tabela 1.1.1.f
Distribuição etária da população residente no polígono do empreendimento

Faixas de idade	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
Menos de 1 a 4 anos	10	0	10	3	13	8,02
De 5 a 9 anos	15	1	16	3	19	11,73
De 10 a 14 anos	13	4	17	4	21	12,96
De 15 a 19 anos	5	3	8	4	12	7,41
De 20 a 29 anos	19	2	21	5	26	16,05
De 30 a 39 anos	16	7	23	2	25	15,43
De 40 a 49 anos	5	1	6	4	10	6,17
De 50 a 59 anos	5	5	10	7	17	10,49
De 60 a 69 anos	4	3	7	1	8	4,94
De 70 a 79 anos	4	2	6	0	6	3,70
Não respondeu	2	3	5	0	5	3,09
Total de moradores	98	31	129	33	162	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Naturalidade da população cadastrada

A informação sobre a naturalidade do total da população residente cadastrada apresenta maioria dos moradores oriunda do estado de Rondônia, com massivo predomínio (64,6%). O outro local de origem da população residente é o Amazonas, com 7,0% da população oriunda desse estado. Em terceiro lugar está o estado do Paraná (5,3%).

Tabela 1.1.1.g
Naturalidade da população residente na área de estudo

Estado de origem	Quantidade	%
Acre	3	0,6
Amazonas	33	7,0
Bahia	7	1,5
Ceará	12	2,5
Espírito Santo	16	3,4
Rondônia	306	64,6
Maranhão	5	1,1
Minas Gerais	20	4,2
Mato Grosso do Sul	2	0,4
Mato Grosso	16	3,4
Paraná	25	5,3
Rio Grande do Norte	1	0,2
Rio Grande do Sul	2	0,4
Santa Catarina	3	0,6
Sergipe	1	0,2
São Paulo	8	1,7
Não sabe	4	0,8
Não respondeu	10	2,1
Total	474	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

A origem da população que reside no polígono do empreendimento é bem distribuída entre vários estados, mas ainda com predomínio de Rondônia. O que aparece em primeiro lugar nas respostas dos entrevistados é o estado de Rondônia com 61,73% de pessoas; em segundo lugar está o estado do Amazonas com 7,41%; em terceiro lugar é o estado do Paraná, com 6,79% e em quarto lugar estão o estado do Mato Grosso e o de Minas Gerais, com 4,32% da população total residente. Na **Tabela 1.1.1.h** é possível verificar essas informações em relação à população que no polígono do futuro AHE Tabajara.

Tabela 1.1.1.h
Naturalidade da população residente no polígono do empreendimento

Estado de origem	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
Amazonas	10	0	10	2	12	7,41
Bahia	1	0	1	3	4	2,47
Ceará	2	2	4	1	5	3,09
Espírito Santo	0	2	2	0	2	1,23
Rondônia	75	9	84	16	100	61,73
Mato Grosso	2	4	6	1	7	4,32
Minas Gerais	3	2	5	2	7	4,32
Pará	0	0	0	2	2	1,23
Paraná	1	6	7	4	11	6,79
São Paulo	3	1	4	0	4	2,47
Sergipe	0	1	1	0	1	0,62
Não respondeu	1	4	5	2	7	4,32
Total de moradores	98	31	129	33	162	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Nível de Instrução/Escolaridade

A escolaridade da população residente cadastrada na área de estudo tem predominância no ensino fundamental incompleto, com mais da metade dos moradores com esse nível de instrução (56,3%). Em segundo lugar está o contingente da população sem instrução, que corresponde a 11,3% do total da população residente na área de estudo. Em terceiro lugar há ocorrência de escolaridade no ensino médio incompleto, com 7,6% da população cadastrada, conforme demonstrado na **Tabela 1.1.1.i**.

Tabela 1.1.1.i
Escolaridade da população residente na área de estudo

Nível de estudo	Quantidade	%
Sem instrução	54	11,3
Sem idade escolar	35	7,4
Pré-escola	14	3,0
Fundamental Incompleto	267	56,3
Fundamental Completo	33	7,0
Médio Incompleto	36	7,6
Médio Completo	10	2,1
Superior Incompleto	4	0,8
Superior Completo	4	0,8
Não respondeu	17	3,6
Total	474	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Na verificação dessas informações para a população residente no polígono do empreendimento, conforme dados da **Tabela 1.1.1.j**, a escolaridade mais freqüente é também o ensino fundamental incompleto com 55,56% da população residente. O contingente sem formação representa 12,35% e o grupo que possui ensino médio incompleto é o que se apresenta em terceiro lugar, com 8,02% do total de moradores desse grupo.

Tabela 1.1.1.j
Escolaridade da população residente no polígono do empreendimento

Instrução	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
Sem instrução	12	3	15	5	20	12,35
Sem idade escolar	7	0	7	2	9	5,56
Pré-escola	5	0	5	1	6	3,70
Fundamental Incompleto	52	19	71	19	90	55,56
Fundamental Completo	7	2	9	2	11	6,79
Médio Incompleto	5	4	9	4	13	8,02
Médio Completo	3	2	5	0	5	3,09
Superior Incompleto	1	0	1	0	1	0,62
Não respondeu	6	1	7	0	7	4,32
Total de moradores	98	31	129	33	162	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Atividade Profissional/Ocupação do da população residente

No levantamento das informações do cadastro socioeconômico sobre a ocupação da população cadastrada residente na área de estudo, verifica-se a existência de 51 tipos de ocupação e, em alguns casos ocupações combinadas (mais de uma ocupação), todas mencionadas pelas pessoas entrevistadas no cadastramento. Estas ocupações se referem ao morador principal e ao cônjuge da família (responsáveis pela família) e, para os não se constituem em casal, apenas ao morador principal.

Na **Tabela 1.1.1.k** verifica-se que a maior quantidade de pessoas possui a ocupação de agricultor, com 29,1% da população residente que se dedica a essa atividade, ocorrendo mais 6,5% que se dedicam à agricultura e outra atividade como gerente de fazenda, aposentado, comerciante, diarista, barqueiro, pescador, entre outros. Uma parte significativa, também se ocupa da atividade de pesca, com 17,9% da população ocupada exercendo essa atividade. Outros 4,5% se dedicam à pesca e outra atividade como agricultor, extrativista, operador de máquina, diarista, entre outras.

Tabela 1.1.1.k
Ocupação principal dos responsáveis pelas famílias residentes na área de estudo

Ocupação	Quantidade	%
Agente de saúde	1	0,5
Agricultor	57	29,1
Agricultor - gerente da fazenda	1	0,5
Agricultor / Aposentado	3	1,5
Agricultor / comerciante	2	1,0

Tabela 1.1.1.k**Ocupação principal dos responsáveis pelas famílias residentes na área de estudo**

Ocupação	Quantidade	%
Agricultor / diarista	1	0,5
Agricultor / funcionário público	2	1,0
Agricultor/barqueiro	2	1,0
Agricultor / pecuarista	1	0,5
Agricultor / serralheiro	1	0,5
Agricultor, comerciante e turismo	1	0,5
Agricultor / Pescador	1	0,5
Aposentado	10	5,1
Aposentado / pecuarista	1	0,5
Arrendatário	1	0,5
Artesã	1	0,5
Autônomo	4	2,0
Auxiliar de enfermagem / comércio	1	0,5
Auxiliar de serviço de saúde	1	0,5
Auxiliar de serviços gerais	1	0,5
Caseiro	1	0,5
Comerciante	6	3,1
Comércio	2	1,0
Diarista	6	3,1
Do lar	10	5,1
Gerente de balsa	1	0,5
Gerente de bar	1	0,5
Missionário	2	1,0
Motorista	4	2,0
Motosserrista	1	0,5
Pecuarista	2	1,0
Pecuarista / comerciante	1	0,5
Pecuarista / Piscicultura	1	0,5
Pedreiro	1	0,5
Pescador/ Agricultor / extrativista	1	0,5
Pescador / comerciante	1	0,5
Pescador	35	17,9
Pescador / extrativista	1	0,5
Pescador / aposentado	1	0,5
Pescador / diarista	1	0,5
Pescador/manicure	1	0,5
Pescador / Op. Máquina	1	0,5
Pescador / Serviços gerais	2	1,0
Pescador / Agricultor	1	0,5
Prestador de serviços	1	0,5
Professor / Agricultor	2	1,0
Seringueiro	2	1,0
Serviços gerais	4	2,0
Servidor público	1	0,5
Vaqueiro	2	1,0
Não respondeu	11	3,6
Total	196	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

As atividades da população ocupada residente no polígono do empreendimento estão bem direcionadas em relação à localização (**Tabela 1.1.1.I**). Na Vila Tabajara Núcleo destaca-se a ocupação com a pesca, pela proximidade com o rio, com outras ocupações como serviços gerais e agricultura, mas com poucas pessoas dedicadas a elas. Na Vila Tabajara Rural e na região ribeirinha destaca-se a ocupação na agricultura.

Tabela 1.1.1.I

Ocupação principal dos responsáveis pelas famílias residentes no polígono do empreendimento

Ocupação dos moradores	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
Agricultor	4	7	11	7	18	17,1
Agricultor / serralheiro	1	0	1	0	1	1,0
Agricultor/Pescador	1	0	1	0	1	1,0
Aposentado	4	2	6	1	7	6,7
Caseiro da fazenda	0	0	0	1	1	1,0
Comércio	2	0	2	1	3	2,9
Diarista	1	0	1	0	1	1,0
Dona de casa	3	0	3	3	6	5,7
Motorista	0	1	1	0	1	1,0
Motoserrista	1	0	1	0	1	1,0
Pescador	20	3	23	2	25	23,8
Pescador/ Serviços gerais	5	0	5	0	5	4,8
Pescador/extrativista	1	0	1	0	1	1,0
Prestador de serviços	1	0	1	1	2	1,9
Seringueiro	0	0	0	1	1	1,0
Serviços gerais	6	0	6	0	6	5,7
Servidor público	0	1	1	0	1	1,0
Vaqueiro	0	0	0	2	2	1,9
Não respondeu	13	6	19	3	22	21,0
Total de moradores	63	20	83	22	105	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Rendimento mensal

Assim como a ocupação dos moradores cadastrados, os rendimentos também se referem ao morador principal e ao cônjuge da família (responsáveis pela família) e, para os que não se constituem em casal, apenas ao morador principal. A maioria dos responsáveis pela família residente na área de estudo que possui rendimentos recebe até um salário mínimo de renda mensal, correspondendo a 42,3% do total de responsáveis pela família e que trabalham.

A seguir vem o grupo de pessoas responsáveis pela família que recebe entre mais de um a dois salários mínimos, correspondendo a 27,6% do total de pessoas. Recebem até cinco salários mínimos 89,4% das pessoas cadastradas que trabalham e são responsáveis pelas famílias residentes na área de estudo. Na **Tabela 1.1.1.m** esses dados estão demonstrados.

Tabela 1.1.1.m
Rendimento mensal dos responsáveis pelas famílias residentes na área de estudo

Renda mensal	Quantidade	%
Até um salário mínimo	83	42,3
Mais de um a dois salários mínimos	54	27,6
Mais de dois a três salários mínimos	25	12,8
Mais de três a quatro salários mínimos	8	4,1
Mais de quatro a cinco salários mínimos	5	2,6
Acima de cinco salários mínimos	13	6,6
Não respondeu	8	4,1
Total	196	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Situação similar ocorre com a população residente no polígono do empreendimento (Tabela 1.1.1.n). No entanto, é menor o contingente que recebe até um salário mínimo (36,2%). Recebem até cinco salários mínimos 68,7% das pessoas cadastradas que trabalham e são responsáveis pelas famílias residentes.

Tabela 1.1.1.n
Rendimento mensal dos responsáveis pelas famílias residentes no polígono do empreendimento

Renda mensal	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
Até um salário mínimo	28	6	34	4	38	36,2
Mais de um a dois salários mínimos	12	6	18	4	22	21,0
Mais de dois a três salários mínimos	4	2	6	4	10	9,5
Mais de três a quatro salários mínimos	0	0	0	1	1	1,0
Mais de quatro a cinco salários mínimos	0	1	1	0	1	1,0
Acima de cinco salários mínimos	1	0	1	1	2	1,9
Não respondeu	18	5	23	8	31	29,5
Total	63	20	83	22	105	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Programas de transferência de renda

A pergunta que foi feita para este tema foi se a família era beneficiária do Programa Bolsa Família e, em caso afirmativo, referente a quantos filhos e ao valor mensal da bolsa. Foi também questionado se a família recebia outro tipo de benefício do Governo. As respostas estão inseridas na Tabela 1.1.1.o.

Tabela 1.1.1.o**Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família residentes na área de estudo**

Beneficiários	Quantidade	%
<i>Beneficiário de Bolsa Família</i>		
Sim	38	27,74
Não	99	72,26
Total de famílias moradoras	137	100,00
<i>Bolsa família referente a quantos filhos</i>		
Um filho	7	18,42
Dois filhos	7	18,42
Três filhos	9	23,68
Três filhos e dois netos	1	2,63
Quatro filhos	4	10,53
Cinco filhos	3	7,89
Seis filhos	1	2,63
Não respondeu	2	5,26
Não sabe	4	10,53
Total de famílias atendidas	38	100,00
Total de famílias	137	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Verifica-se que poucas famílias recebem auxílio do Programa Bolsa Família, assim como também são poucas as crianças em idade escolar ou que frequentam a escola, uma vez que as duas coisas estão associadas.

Os resultados do cadastro demonstram que 27,74% das famílias que residem na área de estudo recebem benefícios do Programa Bolsa Família e 72,26% não recebem porque não devem ter filhos ou seus filhos não estão em idade escolar.

A maioria das famílias recebe o benefício em relação a um, dois ou três filhos, correspondendo a 60% (23 famílias) do total de famílias beneficiadas (38). Com mais de três filhos eram oito famílias e outra recebia em relação aos filhos e netos.

Foi pesquisado, também, o valor da bolsa que cada família recebia. Os dados foram os seguintes: o valor menor recebido era de 30 reais e o maior era de 420. A média de valor recebido por filho variava de 18 a 160 reais e por família variava de 50 a 420 reais.

Tabela 1.1.1.p
Valor do benefício recebido pelo Programa Bolsa Família pelas famílias residentes na área de estudo

Categorias de valores em reais	Quantidade	%
Até 100	9	23,68
Mais de 100 a 200	18	47,37
Mais de 200 a 300	6	15,79
Mais de 300 a 400	3	7,89
Mais de 400	1	2,63
NR	1	2,63
Total	38	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Como é possível verificar na **Tabela 1.1.1.p** acima, os maiores valores recebidos pelas famílias estão na faixa de 100 a 200 reais/mês. Uma parcela razoável recebe entre 200 a 300 reais e outra até 100 reais.

Entre a população residente no polígono do empreendimento, 30% recebem benefício do Programa bolsa Família, sendo a maioria residente na Vila Tabajara Núcleo e, no entanto são apenas sete famílias. Outras quatro residentes na área rural e quatro na região ribeirinha complementam o quadro de beneficiários nesse segmento (**Tabela 1.1.1.q**).

Tabela 1.1.1.q
Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família residentes no polígono do empreendimento

Beneficiários	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
<i>Beneficiário de Bolsa Família</i>						
Sim	7	4	11	4	15	30
Não	19	6	25	9	34	68
Sem informação	0	1	1	0	1	2
Não se aplica à situação	0	0	0	0	0	0
Total	26	11	37	13	50	100
<i>Bolsa família referente a quantos filhos</i>						
Um filho	2	0	2	1	3	6
Dois filhos	2	1	3	0	3	6
Mais de dois filhos	3	1	4	2	6	12
Não se aplica à situação	19	6	25	9	34	68
Sem informação	0	3	3	1	4	8
Total	26	11	37	13	50	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Em relação a outro benefício recebido, sete entrevistados responderam receber benefício da pesca/defeso; quatro responderam receber aposentadoria.

Bens de consumo da família

Uma das informações que indica a situação socioeconômica em pesquisas e cadastros e que é sempre investigada é a existência de bens de consumo da família.

Tabela 1.1.1.r

Bens de consumo das famílias residentes na área de estudo

Bens de Consumo	Total dos que possuem	%	Total dos que não possuem	%	% total
Rádio	95	69,34	42	30,66	100,00
Televisão	85	62,04	52	37,96	100,00
Máquina de lavar roupa	89	64,96	48	35,04	100,00
Máquina de costura	1	0,73	136	99,27	100,00
Geladeira	73	53,28	64	46,72	100,00
Freezer	32	23,36	105	76,64	100,00
Telefone celular	106	77,37	31	22,63	100,00
Telefone fixo (linhas)	0	0,00	137	100,00	100,00
Computador sem acesso à internet	9	6,57	128	93,43	100,00
Computador com acesso à internet	0	0,00	137	100,00	100,00
Motocicleta (uso particular)	89	64,96	48	35,04	100,00
Automóvel (uso particular)	33	24,09	104	75,91	100,00
Barco	77	56,20	60	43,80	100,00
Motor	2	1,46	135	98,54	100,00
Gerador	1	0,73	136	99,27	100,00
Fogão	2	1,46	135	98,54	100,00
Bicicleta	0	0,00	137	100,00	100,00
Outro (aparelho de som)	1	0,73	136	99,27	100,00
NR	1	0,73	136	99,27	100,00
NA	2	1,46	135	98,54	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

*Porcentagem calculada em relação a 137 famílias residentes na área de estudo.

Na **Tabela 1.1.1.r** acima estão demonstrados os bens de consumo das famílias residentes na área de estudo. É possível verificar que essas famílias não possuem bens de consumo em grande quantidade e a preferência ou a ordem de prioridade se relaciona com as necessidades locais, como serviços de comunicação e transporte, que são bastante precários na região. Por este motivo, o telefone celular e o rádio são os bens com maior representatividade entre aqueles adquiridos pelos moradores, seguidos de motocicleta, máquina de lavar roupa e televisão; a seguir vem o barco e a geladeira. Esses são os principais bens de consumo da população residente da área de estudo.

Em relação à população residente nas áreas mais próximas ao futuro empreendimento, os dados mostram que a população residente da Vila Tabajara Núcleo possui maior quantidade de bens de consumo do que as famílias residentes na área rural e na região ribeirinha.

Tabela 1.1.1.s
Bens de consumo das famílias residentes no polígono do empreendimento

Bens de consumo	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total dos que possuem	%	Total dos que não possuem	%
Rádio	10	10	20	11	31	55,36	25	44,64
Televisão	20	7	27	5	32	57,14	24	42,86
Máquina de lavar roupa	21	6	27	4	31	55,36	25	44,64
Máquina de costura	1	0	1	0	1	1,79	55	98,21
Geladeira	21	4	25	4	29	51,79	27	48,21
Freezer	4	1	5	3	8	14,29	48	85,71
Telefone celular	17	10	27	15	42	75,00	14	25,00
Telefone fixo	0	0	0	0	0	0,00	56	100,00
Computador sem acesso à internet	2	0	2	0	2	3,57	54	96,43
Computador com acesso à internet	0	0	0	0	0	0,00	56	100,00
Motocicleta (uso particular)	18	10	28	6	34	60,71	22	39,29
Automóvel	5	4	9	2	11	19,64	45	80,36
Barco	21	2	23	16	39	69,64	17	30,36
Motor de barco	1	0	1	0	1	1,79	55	98,21
Gerador	0	0	0	1	1	1,79	55	98,21
Total de famílias	26	11	37	19	56	0	0	0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

*Porcentagem calculada em relação a 56 famílias residentes no polígono do empreendimento.

Os bens de consumo presentes nas três áreas discriminadas na **Tabela 1.1.1.s** eram o rádio e o telefone celular, embora não haja comunicação para telefone celular na maioria da região do futuro reservatório do AHE Tabajara.

Os moradores da Vila Tabajara Núcleo possuem televisão, máquina de lavar roupa e geladeira em boa parte de suas famílias. Nas demais regiões esses bens ocorrem em menor quantidade. O único equipamento de posse das famílias tanto na Vila Tabajara Núcleo como na região ribeirinha é o barco. No entanto, em termos da quantidade de bens de consumo verifica-se que a população é bastante simples e de baixo poder aquisitivo.

Situações de fragilidade

Para verificação de situações de fragilidade da população da área de estudo foi investigada a existência de portadores de necessidades especiais, com a pergunta: “Há algum morador portador de necessidades especiais?”. Em caso afirmativo, era apresentada uma lista ao entrevistado.

Os resultados desse tema apresentam 11 pessoas com deficiências residentes na área de estudo, conforme demonstrado abaixo na **Tabela 1.1.1.t**.

Tabela 1.1.1.t**Deficiências mencionadas pelos entrevistados residentes na área de estudo**

Deficiência	Quantidade de pessoas
Auditiva parcial	2
Visual parcial	6
Visual parcial (cego de um olho)	1
Deficiência limitante à execução de atividades intelectuais	1
Atrofia da mão direita	1
Total	11

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Quanto às ocorrências de doenças, com apresentação de uma lista no momento da aplicação do cadastro, mas também com possibilidade de livre expressão, os resultados demonstram que a doença mais presente entre os casos mencionados é a malária e poucos casos de dengue, também se destacando os acidentes com animal peçonhento, presente na região. As demais doenças mencionadas são comuns a pessoas mais idosas e houve poucas menções a casos de doenças infecciosas.

Tabela 1.1.1.u**Doenças mencionadas pelos entrevistados residentes na área de estudo**

Doenças	Quantidade de pessoas
Malária	55
Malária / Dengue	1
Dengue	3
Dengue e Hipertensão	1
Hepatite Viral	3
Hepatite Viral e Psoríase	1
Acidentes por animal peçonhento	4
Leishmaniose	1
Pressão alta	1
Pressão e problema cardíaco	1
Pressão alta e diabetes	1
Pressão alta / diabetes / cardíaco	1
Hipertensão	1
Diabetes	3
Diabetes, colesterol alto e pressão alta	1
Depressão	2
Estresse	1
Labirintite	1
Infecção	1
Bronquite	1
Anemia	1
Crise de convulsão	1
Dor de cabeça	1
Tumor	1
Total	89

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

1.1.2

Informações sobre a Infraestrutura Existente nas Residências

A infraestrutura cadastrada se refere às residências existentes nas propriedades. Conforme já mencionado, há 254 propriedades com residências e 214 propriedades sem residência e, como há mais de uma residência por propriedade, há 315 residências na área de estudo.

Quantidade de residências

Conforme demonstrado na **Tabela 1.1.2.a** há 315 residências em 254 propriedades. A maioria das propriedades possui apenas uma residência (211), seguidas de propriedades que possuem duas residências. Com maior número de unidades há uma propriedade que possui seis residências.

Tabela 1.1.2.a

Quantidade de residências por propriedades da área de estudo

Quantidade de residências	Quantidade de propriedades	Total de residências
Uma residência	211	211
Duas residências	33	66
Três residências	4	12
Quatro residências	5	20
Seis residências	1	6
Total	254	315

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Em relação à infraestrutura, as informações se referem a 315 residências existentes, uma vez que há uma grande quantidade de propriedades vazias (214), sem edificação, sem uso da terra, sem atividade produtiva.

Abastecimento de água

Como é possível verificar uma parcela significativa dessa residência não possui água encanada.

Tabela 1.1.2.b

Formas de abastecimento de água nas residências da área de estudo

Tipo de serviço	Quantidade de edificações	%
Com água encanada	87	27,6
Sem água encanada	228	72,4
Total de propriedades	315	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Foram identificadas 315 residências na área de estudo. A infraestrutura existente nas mesmas é precária, com água encanada em apenas 27,6% das unidades, conforme é possível visualizar na **Tabela 1.1.2.b**.

Foram identificadas 216 residências no polígono do empreendimento. A infraestrutura existente nas mesmas também é precária, com água encanada em apenas 31,75% das unidades, situação bem similar ao total de residências da área de estudo, conforme é possível visualizar na **Tabela 1.1.2.c**.

A maioria das residências utiliza água proveniente de poço/cacimba (54,0%); de igarapé ou nascente /olho d'água 9,5% e 10,3% respectivamente; e 11,9% utilizam-se do rio.

Tabela 1.1.2.c

Formas de abastecimento de água nas residências do polígono do empreendimento

Tipo de serviço	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
Com água encanada	22	5	27	13	40	31,75
Sem água encanada	39	19	58	28	86	68,25
Total	61	24	85	41	126	100
Origem da água das propriedades						
Poço/cacimba	46	11	57	11	68	54,0
Poço profundo	6	3	9	0	9	7,1
Igarapé	0	3	3	9	12	9,5
Nascente/Olho d'água	0	4	4	9	13	10,3
Rio	4	1	5	10	15	11,9
Pega do vizinho	1	0	1	0	1	0,8
Não respondeu	4	2	6	2	8	6,3
Total	61	24	85	41	126	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Esgotamento sanitário

Em relação ao sistema de coleta de esgoto, verifica-se a inexistência desse serviço nas residências da área de estudo, com a maioria das unidades possuindo apenas fossa rudimentar (67,6%). As unidades que possuem fossa séptica correspondem a 11,4% e, somadas as alternativas de lançamento em vala a céu aberto, direto no rio e não possui formas de esgotamento obtém-se 19,7% das residências sem formas mais adequadas de esgotamento sanitário. Deve-se considerar o fato de que algumas dessas unidades sequer possuem banheiro.

Tabela 1.1.2.d

Formas de esgotamento sanitário nas propriedades da área de estudo

Tipo de serviço	Quantidade de edificações	%
Fossa Rudimentar	213	67,6
Fossa Séptica	36	11,4
Vala a céu aberto	20	6,4
Direto no rio	13	4,1
Vala a céu aberto/Direto no rio	1	0,3
Não possui	28	8,9
Não respondeu	4	1,3
Total	315	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Nas residências do polígono do empreendimento, verifica-se que 68,3% possuem fossa rudimentar e 10,3% possuem fossa séptica. Em relação ao total de propriedades, 78,6% possuem alguma forma de coleta de esgoto e 4,5% lançam os dejetos diretamente no rio. É comum nessa região a população utilizar a mata para uso como local de lançamento de dejetos humanos.

Tabela 1.1.2.e

Formas de esgotamento sanitário nas residências do polígono do empreendimento

Tipo de serviço	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
Fossa Rudimentar	45	16	61	25	86	68,3
Fossa Séptica	7	3	10	3	13	10,3
Vala a céu aberto	2	0	2	2	4	3,2
Direto no rio	0	2	2	4	6	4,8
Não possui	1	3	4	3	7	5,6
Não respondeu	6	0	6	4	10	7,8
Total	61	24	85	41	126	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Descarte de lixo

A maioria da população entrevistada residente na área de estudo respondeu que queima o lixo que produz (65,71%) e uma parte queima e enterra (7,3%) ou enterra (6,35%), conforme **Tabela 1.1.2.f**.

Tabela 1.1.2.f

Formas de descarte de lixo nas residências da área de estudo

Formas de descarte	Quantidade de edificações	%
Queima	207	65,71
Enterra	20	6,35
Queima e enterra	23	7,30
Queima e leva embora	4	1,28
Leva embora	7	2,22
Não produz lixo	48	15,24
Não respondeu	6	1,90
Total	315	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Situação semelhante ocorre nas residências localizadas no polígono do empreendimento. A maioria queima (60,61%), ou enterra (10,61%) ou queima e enterra (2,27%).

Tabela 1.1.2.g
Formas de descarte de lixo nas residências do polígono do empreendimento

Tipo de serviço	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
Queima	36	12	48	32	80	60,61
Enterra	5	5	10	4	14	10,61
Queima e Enterra	0	2	2	1	3	2,27
Leva embora	2	1	3	1	4	3,03
Sem informação	18	4	22	3	25	23,48
Total	61	24	85	41	126	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Energia Elétrica

Apenas 40,32% das residências possuem energia elétrica oficial das Centrais Elétricas de Rondônia - CERON. Do total de unidades, 15,56% possuem gerador e 40,63% não possuem energia elétrica; boa parte das propriedades não está ocupada (**Tabela 1.1.2.h**).

Tabela 1.1.2.h
Formas de fornecimento de energia elétrica nas residências da área de estudo

Formas de fornecimento	Quantidade de edificações	%
Elétrica CERON	127	40,32
Gerador	49	15,56
Elétrica CERON e Gerador	1	0,32
Solar	1	0,32
Não possui	128	40,63
Não respondeu	9	2,85
Total	315	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Em relação às residências localizadas no polígono do empreendimento, 43,18% possuem energia elétrica servida pela CERON e apenas 8,34% possuem gerador. A maioria (43,18%) não possui energia elétrica.

Tabela 1.1.2.i
Formas de fornecimento de energia elétrica nas residências do polígono do empreendimento

Tipo de serviço	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
Elétrica CERON	43	5	48	9	57	45,24
Gerador	0	5	5	6	11	8,73
Não possui	16	14	30	25	55	43,65
Sem informação	2	0	2	1	3	2,38
Total	61	24	85	41	126	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

1.1.3 Informações sobre as Propriedades

Tempo de Ocupação das Propriedades

Em relação ao tempo de ocupação do total das propriedades existentes na área de estudo, as informações do cadastro socioeconômico na **Tabela 1.1.3.a** mostram que a maioria foi adquirida nos últimos cinco anos (36,4%) e uma parte significativa entre cinco a dez anos (21,88%) e, em menor parte do que estes, entre dez a quinze anos (11,66%). Possuem a propriedade há mais de 20 anos 20,64% dos entrevistados.

Tabela 1.1.3.a
Tempo de ocupação das propriedades da área de estudo

Ocupação (em anos)	Quantidade de propriedades	%
Até um ano	42	8,59
Mais de 1 ano a 5 anos	136	27,81
Mais de 5 anos a 10 anos	107	21,88
Mais de 10 anos a 15 anos	57	11,66
Mais de 15 anos a 20 anos	43	8,79
Mais de 20 anos a 25 anos	16	3,27
Mais de 25 anos a 30 anos	12	2,45
Acima de 30 anos	30	6,13
Não respondeu	13	2,66
Sem informação	33	6,75
Total	489	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Quanto às propriedades localizadas no polígono do empreendimento do AHE Tabajara, 5,09 % foram adquiridas há menos de um ano (**Tabela 1.1.3.b**); 29,63% entre um a cinco anos e 22,22% entre mais de cinco a dez anos. Possuem entre 10 a 20 anos de ocupação 18,06% das propriedades e estão ocupadas há mais de vinte anos 9,26%. Boa parte das ocupações mais antigas se localiza na área rural.

Tabela 1.1.3.b
Tempo de ocupação das propriedades do polígono do empreendimento

Ocupação (em anos)	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
Até um ano	5	2	7	4	11	5,09
Mais de 1 a 5 anos	41	13	54	10	64	29,63
Mais de 5 a 10 anos	26	7	33	15	48	22,22
Mais de 10 a 15 anos	8	3	11	9	20	9,26
Mais de 15 a 20 anos	6	5	11	8	19	8,80
Mais de 20 a 25 anos	0	0	0	0	0	0,0
Mais de 25 a 30 anos	6	4	10	2	12	5,56
Acima de 30 anos	4	1	5	3	8	3,70
Não respondeu	12	3	15	19	34	15,74
Total	108	38	146	70	216	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Tamanho das propriedades

Na área urbana da Vila Tabajara os terrenos possuem, em média, 800 m², em lotes denominados *data*. Na parte mais concentrada próxima ao rio e à entrada da vila, os lotes possuem características urbanas, mas alguns possuem tamanho maior do que os terrenos das *data*. Por este motivo, a **Tabela 1.1.3.c** foi dividida em duas partes. Na primeira parte, o tamanho da área do terreno das propriedades está representado em metros quadrados e na segunda parte o tamanho da área do terreno das propriedades está representado em hectares.

Outro ponto importante é a definição do tamanho do módulo fiscal do estado e do município, que para o estado de Rondônia e o município de Machadinho D'Oeste é de 60 hectares.

Classificação fundiária

Módulo fiscal é um conceito introduzido pela Lei nº 6.746/79, que altera o Estatuto da Terra (Lei 4.504/64), a norma que regula os direitos e obrigações relativos a imóveis rurais, para os fins de execução da reforma agrária e promoção da política agrícola nacional. É uma unidade de medida de área (expressa em hectares) fixada diferentemente para cada município, uma vez que considera as particularidades locais como: o tipo de exploração predominante no município (hortifrutigranjeira cultura permanente, cultura temporária, pecuária ou outra criação de animais, ou florestal); a renda obtida com esta exploração predominante; outras explorações existentes no município que, embora não predominantes, sejam expressivas em função da renda ou da área utilizada; e o conceito de propriedade familiar (art 4º, II, Lei 4.504/64).

A diferença entre módulo rural e módulo fiscal é a seguinte:

- ✓ Módulo rural é calculado para cada imóvel rural em separado, e sua área reflete o tipo de exploração predominante no imóvel rural, segundo sua região de localização.
- ✓ Módulo fiscal, por sua vez, é estabelecido para cada município, e procura refletir a área mediana dos Módulos Rurais dos imóveis rurais do município.

De acordo com a Lei nº 8.629/93, no art. 4º, II, o módulo fiscal também é parâmetro para a classificação fundiária do imóvel rural quanto à sua dimensão. As categorias expressas na referida lei são:

- ✓ Minifúndio, cujo imóvel rural possui área inferior a 1 (um) módulo fiscal (até 60 hectares em Rondônia e Machadinho D'Oeste);
- ✓ Pequena propriedade, com área compreendida entre 1 (um) e 4 (quatro) módulos fiscais (entre 60 e 240 hectares);
- ✓ Média propriedade, cujo imóvel rural possui área compreendida entre 4 (quatro) e 15 (quinze) módulos fiscais (entre 240 e 900 hectares);
- ✓ Grande propriedade, com área superior a 15 (quinze) módulos fiscais (acima de 900 hectares).

Para fins do Código Florestal (Lei 12.651/12), o módulo fiscal é fundamental na determinação da área passível de exploração dentro de Áreas de Preservação Permanente (e áreas consolidadas nesta categoria), além da eventual responsabilidade pela recomposição da vegetação.

As informações das propriedades da área de estudo mostram, sob este aspecto, que 51,29% das propriedades possuem até 10 mil metros quadrados ou um hectare, como mostra a **Tabela 1.1.3.c**, abaixo.

Tabela 1.1.3.c
Tamanho das propriedades da área de estudo

Tamanho do terreno	Quantidade de propriedades	%
Em m ²		
0 a 500	51	10,90
501 a 1.000	126	26,92
1.001 a 5.000	56	11,97
5.001 a 10.000	7	1,50
Subtotal	240	51,29
Em hectares		
Mais de 1 a 60	107	22,86
Mais de 60 a 120	23	4,91
Mais de 120 a 180	5	1,07
Mais de 180 a 240	8	1,71
Mais de 240 a 300	6	1,28
Mais de 300 a 600	21	4,48
Mais de 600 a 900	6	1,28
Acima de 900	26	5,56
Subtotal	202	43,15
Não respondeu	26	5,56
Total	468	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

A outra metade das propriedades da área de estudo se distribui entre faixas de tamanho que variam de mais de um a 60 hectares/um módulo fiscal, com 22,86% do total de propriedades, a mais de 900 hectares/15 módulos fiscais, com 5,56% do total de propriedades. Uma boa parte dessa outra metade das propriedades possui entre 60 a 120 hectares (4,91%) e 300 a 600 hectares (4,91%).

A distribuição das propriedades segundo a classificação fundiária da Lei nº 8.629/93 possui o seguinte formato:

- 73,71% das propriedades (50,85% com até um hectare e 22,86% com mais de um a 60 hectares – um módulo fiscal) correspondem a minifúndios;
- 7,69% das propriedades (4,91% com mais de 60 a 120 hectares; 1,07% com mais de 120 a 180 hectares; 1,71% com mais de 180 a 240 hectares) correspondem a pequenas propriedades;
- 7,47% das propriedades (1,28% com mais de 240 a 300 hectares; 4,91% com mais de 300 a 600 hectares; 1,28% com mais de 600 a 900 hectares;) correspondem a médias propriedades;
- 5,56% correspondem a grandes propriedades.

Na apresentação da **Tabela 1.1.3.d** que mostra as informações das propriedades localizadas no polígono do empreendimento, verifica-se que aquelas com tamanho menor do que 10 mil metros quadrados (um hectare) correspondem a 42,52% do total de propriedades incluídas no cadastro socioeconômico. Desse grupo, a maioria possui até mil metros quadrados de área de terreno.

Tabela 1.1.3.d
Tamanho das propriedades do polígono do empreendimento

Tamanho	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
Em m²						
0 a 500	17	0	17	0	17	7,87
501 a 1.000	55	1	56	0	56	25,93
1.001 a 5.000	13	1	14	3	17	7,87
5.001 a 10.000	3	1	4	0	4	1,85
Subtotal	88	3	91	3	94	42,52
Em hectares						
Mais de 1 a 60	11	26	37	26	63	29,17
Mais de 60 a 120	0	2	2	12	14	6,48
Mais de 120 a 180	0	0	0	1	1	0,46
Mais de 180 a 300	0	0	0	0	0	0,00
Mais de 300 a 600	0	1	1	7	8	3,70
Mais de 600 a 900	0	0	0	4	4	1,85
Acima de 900	0	4	4	9	13	6,02
Subtotal	11	33	44	59	103	47,69
Não respondeu	1	2	3	4	7	3,24
Proprietários não encontrados	7	1	8	4	12	5,56
Total	107	39	146	70	216	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

A outra parte das propriedades registradas no cadastro socioeconômico que se localiza no polígono do empreendimento se distribui da seguinte maneira em relação à classificação fundiária já mencionada:

- 29,17% se concentram no grupo com mais de 1 a 60 hectares e correspondem ao conceito de minifúndios, uma vez que seu tamanho é menor do que 60 hectares, módulo fiscal de Rondônia;
- 6,94% do total cadastrado correspondem ao conceito de pequena propriedade.
- 5,55% podem ser consideradas médias propriedades e
- 6,02% correspondem ao conceito de grande propriedade.

Documentação das propriedades

Como é possível observar na **Tabela 1.1.3.e** e de acordo com as características da região, as propriedades não possuem documentação oficial, destacando-se o documento de compra e venda como o mais presente e mencionado (42,09%). Em seguida é a menção da posse documentada e de documentação do INCRA. Destaca-se que 30,13% dos proprietários responderam não possuir documentação sobre a propriedade.

Tabela 1.1.3.e

Tipo de documentação que as propriedades da área de estudo possuem

Documentação	Quantidade de propriedades	%
Escritura definitiva	7	1,50
Documento de compra e venda	197	42,09
Documento de compra e venda e CAR	1	0,21
Documento de compra e venda e posse	1	0,21
Recibo simples	1	0,21
Posse (documentada)	27	5,77
Outro documento - ADAP	1	0,21
Outro documento - Não tem	25	5,34
Outro documento (conta de energia)	1	0,21
Outro documento (Decl. Testemunhal)	1	0,21
Outro documento (ITR)	1	0,21
Outro documento (talão de energia)	1	0,21
Outro documento (Terra Legal)	3	0,64
Documento do INCRA	11	2,35
Documento do INCRA (Terra Legal)	1	0,21
Documento do INCRA: Declaração	1	0,21
Documento do INCRA: Debora Nogueira	1	0,21
Alvará	1	0,21
Cadastro da EMATER	1	0,21
Certidão 057/09	1	0,21
Cessão do direito de posse	4	0,85
Comprou mas ainda não tem contrato	1	0,21
Contrato compra/venda direitos posse	1	0,21
Contrato de compra e venda de imóvel rural	1	0,21
Declaração	2	0,43
Declaração Testemunhal	1	0,21
Direito de compra e venda	3	0,64
Doação	2	0,43
Documento de compra e venda / Documento do INCRA	1	0,21
Documento de compra e venda e Terra Legal	1	0,21
Documento Projeto Cernambi	1	0,21
Mapa da Terra	1	0,21
Procuração	1	0,21
Regularização Fundiária	1	0,21
Requerimento do INCRA	2	0,42
Terra Legal	13	2,78
Não possui documento	141	30,13
Não sabe	7	1,50
Total	468	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Em relação às propriedades do polígono do empreendimento, os dados do cadastro revelaram que a maioria também possui apenas o documento de compra e venda (39,81%) e 30,09% dos proprietários responderam não possuir documentação sobre a propriedade.

Tabela 1.1.3.f

Tipo de documentação que as propriedades do polígono do empreendimento possuem

Tipo de documento	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
Escritura definitiva	2	1	3	2	5	2,31
Documento de compra e venda	43	18	61	25	86	39,81
Recibo simples	1	0	1	0	1	0,46
Posse (documentada)	3	6	9	9	18	8,33
Outro documento	5	1	6	3	9	4,17
Documento do INCRA	0	1	1	9	10	4,63
Doação	1	0	1	0	1	0,46
Terra Legal	0	1	1	3	4	1,85
Não possui	45	9	54	11	65	30,09
Não respondeu	8	1	9	8	17	7,87
Total	108	38	146	70	216	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Uso da terra

Verificou-se que há diferentes tipos de uso nas propriedades cadastradas na área de estudo do AHE Tabajara. Verifica-se que em 138 propriedades há 192 tipos de uso conforme demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 1.1.3.g

Quantidade de propriedades da área de estudo com uso da terra

Quantidade de usos	Quantidade de propriedades	Total de usos das propriedades
1	96	96
2	31	62
3	10	30
4	1	4
Total	138	192

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Conforme demonstrado na **Tabela 1.1.3.g** acima, há mais de um uso da terra nas propriedades da área de estudo, sendo que 29,17% desses usos são de pastagem, 21,35% são usos para cultura anual e 18,23% para cultura perene. A utilização da propriedade por tipo de produção está descrita em espaço mais adiante deste relatório.

Tabela 1.1.3.h**Tipo de uso da terra nas propriedades da área de estudo**

Tipos de uso	Possuem	%	Não possuem	%	Total %
Cultura perene	35	25,4	103	74,6	100,0
Área para estudo, núcleo de apoio à pesquisa	1	0,7	137	99,3	100,0
Floresta ou mata	54	39,1	84	60,9	100,0
Pastagem perene	56	40,6	82	59,4	100,0
Cultura anual	41	29,7	97	70,3	100,0
Reflorestamento	1	0,7	137	99,3	100,0
Açudes	0	0,0	138	100,0	100,0
Sistema agroflorestal	1	0,7	137	99,3	100,0
Tanque Piscicultura	1	0,7	137	99,3	100,0
Outros	2	1,4	136	98,6	100,0
Total de usos*	192	X	X	X	X

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

*Esses usos podem ocorrer na mesma propriedade

Do total de propriedades em que há uso da terra, verifica-se que na maioria há pastagem perene (40,6%) e floresta ou mata (39,1%). Em 29,7% há cultura anual e 25,4% cultura perene. São poucas as propriedades com uso da terra que possuem projetos de reflorestamento e sistema agroflorestal (1,4%) ou tanques de piscicultura (0,7).

1.1.4

Caracterização Socioeconômica

Para a caracterização econômica das propriedades, a tabulação foi feita para o total das propriedades e, em alguns casos, não foi feita para o polígono do empreendimento, por causa da pequena quantidade de ocorrências.

Empregados residentes

Em relação aos empregados das propriedades, verificou-se que há 49 empregados que residem nas áreas estudadas, a maioria residindo na região ribeirinha do polígono do empreendimento.

Tipo de produção existente nas propriedades

Nas questões para identificação do tipo de produção existente nas propriedades cadastradas foram discriminadas as atividades produtivas para verificação dos produtos extraídos por essas atividades. A quantidade de propriedades que possui algum tipo de produção totalizou 110 unidades com 132 tipos de produção entre produção agrícola, animal, industrial, comércio, extrativismo e aquícola. Na **Tabela 1.1.4.a** pode ser verificada a quantidade de propriedades e a quantidade de tipos de produção cada uma delas possui.

Tabela 1.1.4.a**Quantidade de propriedades com atividade produtiva na área de estudo**

Quantidade de atividade produtiva na propriedade	Quantidade de propriedades	Total de atividades produtivas existentes
1	91	91
2	16	32
3	3	9
Total	110	132

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Quanto ao tipo de produção existente nas propriedades, conforme **Tabela 1.1.4.b**, do total de propriedades cadastradas predomina a produção agrícola em 11,66% das propriedades, seguida da produção animal em 11,37%; possuem atividades de comércio em 2,92%; a produção industrial existe em apenas uma propriedade, a atividade extrativista existe em nove propriedades e não há exercício da pesca (extrativismo animal). Deve-se destacar que em 64,43% dessas propriedades não há qualquer atividade produtiva.

Tabela 1.1.4.b**Tipo de uso da terra nas propriedades da área de estudo**

Tipos de uso	Possuem	%	Não possuem	%	Total %
Produção agrícola	59	53,6	51	46,4	100,0
Produção animal	46	41,8	64	58,2	100,0
Produção industrial	1	0,9	109	99,1	100,0
Comércio	12	10,9	98	89,1	100,0
Extrativismo	9	8,2	101	91,8	100,0
Produção aquícola (piscicultura)	5	4,5	105	95,5	100,0
Total de atividades produtivas*	132	X	X	X	X

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

*Essas atividades podem ocorrer na mesma propriedade.

Verificou-se que, na maioria das propriedades cadastradas na área de estudo do empreendimento, não há muita atividade produtiva, verificando-se que alguma atividade é exercida em 110 propriedades, sendo que em algumas há mais de uma atividade, totalizando 132 atividades nessas propriedades, conforme demonstrado abaixo.

A atividade produtiva mais presente é agrícola, com produção em 53,6% das propriedades cadastradas que possuem alguma atividade, seguido da produção animal em 41,8% dessas unidades.

Benfeitorias das propriedades

O cálculo das benfeitorias foi realizado em relação ao total de propriedades, uma vez que há mais de uma benfeitoria em cada uma delas. As porcentagens de cada item se referem ao total de propriedades indicado no final da **Tabela 1.1.4.c**.

Entre as 468 propriedades identificadas e cadastradas na área de estudo do empreendimento, foram verificadas as benfeitorias existentes, indicando que a maioria das propriedades possui residências e pomar, representando 54,27% e 58,97% do total, respectivamente. Destacam-se ainda as caixas de água (26,07%), as hortas (13,03%) e instalações para animais (galinheiros 18,38%, currais 11,75%, chiqueiros 10,68%), porém com menor representatividade.

Tabela 1.1.4.c

Quantidade de benfeitorias das propriedades da área de estudo

Tipos de uso	Possuem	%	Não possuem	%	Total %
Galpões	36	7,69	432	92,31	100,0
Paiol/depósito	52	11,11	416	88,89	100,0
Curral	55	11,75	413	88,25	100,0
Silo	22	4,70	446	95,30	100,0
Caixa d'água	122	26,07	346	73,93	100,0
Abatedouro	24	5,13	444	94,87	100,0
Galinheiro	86	18,38	382	81,62	100,0
Escritório	23	4,91	445	95,09	100,0
Trapiche	23	4,91	445	95,09	100,0
Áreas de desembarque	44	9,40	424	90,60	100,0
Processamento de pescado	23	4,91	445	95,09	100,0
Casa de gerador	52	11,11	416	88,89	100,0
Usina de beneficiamento	22	4,70	446	95,30	100,0
Ponte	29	6,20	439	93,80	100,0
Chiqueiro	50	10,68	418	89,32	100,0
Pomar	276	58,97	192	41,03	100,0
Horta	61	13,03	407	86,97	100,0
Residências	254	54,27	214	45,73	100,0
Alicerce e poço	1	0,21	467	99,79	100,0
Ponto de comércio (oficina)	1	0,21	467	99,79	100,0
Casa da farinha	1	0,21	467	99,79	100,0
Igreja Evangélica	1	0,21	467	99,79	100,0
Escola	1	0,21	467	99,79	100,0
Barraco de palha	1	0,21	467	99,79	100,0
Quiosque	1	0,21	467	99,79	100,0
Poço	1	0,21	467	99,79	100,0
Roça	1	0,21	467	99,79	100,0
Garagem	2	0,43	466	99,57	100,0
Bar 72,00m ² / Depósito 18m ² / Motor 9,00m ² /	1	0,21	467	99,79	100,0
Casa das cabritas 5x3	1	0,21	467	99,79	100,0
Garagem e incinerador de lixo	1	0,21	467	99,79	100,0
Casa de farinha	2	0,43	466	99,57	100,0
Garagens de maquinário	1	0,21	467	99,79	100,0
Piquete no pasto	1	0,21	467	99,79	100,0
Ponto para comércio	1	0,21	467	99,79	100,0
Outros	5	1,06	463	98,94	100,0
Não respondeu	8	1,71	460	98,29	101,0
Total de Propriedades	468	X	X	X	X

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

É possível verificar na **Tabela 1.1.4.d** que se refere às propriedades localizadas no polígono do empreendimento que não são muitas as benfeitorias que correspondem às atividades econômicas; as benfeitorias mais presentes são os pomares, as caixas d'água e as instalações para animais (galinheiros, chiqueiros, currais).

Há presença de mais residências do que o total de propriedades, indicando mais de uma residência por propriedade. São 126 residências existentes nesse grupo de propriedades, sendo que a maior ocorrência está na Vila Tabajara Núcleo. No entanto, não são todas as residências que possuem moradores fixos e, em algumas propriedades há mais de uma família residente.

Tabela 1.1.4.d
Quantidade de benfeitorias das propriedades do polígono do empreendimento

Benfeitorias	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
Residências	64	26	90	36	126	24,14
Galpões	9	2	11	13	24	4,60
Paiol/depósito	9	2	11	2	13	2,49
Curral	9	3	12	9	21	4,02
Silo	9	1	10	2	12	2,30
Caixa D'água	23	4	27	16	43	8,24
Abatedouro	10	1	11	2	13	2,49
Galinheiro	12	4	16	12	28	5,36
Escritório	9	1	10	3	13	2,49
Trapiche	9	1	10	0	10	1,92
Áreas de desembarque	9	1	10	6	16	3,07
Processamento de pescado	9	1	10	3	13	2,49
Casa de gerador	9	3	12	4	16	3,07
Usina de beneficiamento	9	1	10	0	10	1,92
Ponte	9	1	10	7	17	3,26
Chiqueiro	10	3	13	7	20	3,83
Alicerce e poço	1	0	1	3	4	0,77
Quiosque	1	0	1	0	1	0,19
Pomar	55	11	66	34	100	19,16
Horta	13	1	14	8	22	4,21
Total de benfeitorias*	288	67	355	167	522	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

*Essas benfeitorias podem ocorrer na mesma propriedade.

Tipo de construção das edificações existentes nas propriedades

Material das paredes

As residências da região do entorno do rio Ji-Paraná, nas imediações em que está sendo projetada a implantação do AHE Tabajara, possuem características de residências ribeirinhas, com predominância de casas de madeira, com e sem cercas.

As residências da área de estudo são, em sua maioria, de madeira (89,21%), 4,76% são de madeira e tijolo e apenas 3,49% são de tijolo; duas são de palha e duas são de pau a pique. Não há casas de adobe e todas são casas simples e modestas, e algumas poucas são mais detalhadas.

Tabela 1.1.4.e
Material das paredes das residências da área de estudo

Material	Quantidade de propriedades	%
Madeira	281	89,21
Tijolo	11	3,49
Palha	2	0,63
Adobe	0	0,00
Pau a pique (taipa)	2	0,63
Madeira e tijolo	15	4,76
Sem informação	4	1,28
Total	315	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

As residências localizadas no polígono do empreendimento são majoritariamente de madeira (87,3%). Não há casas de adobe, duas são de palha e duas de pau a pique; e apenas 3,97% são de tijolo. Na **Tabela 1.1.4.f** é possível verificar essas informações.

Tabela 1.1.4.f
Material das paredes das residências do polígono do empreendimento

Material	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
Madeira	53	21	74	36	110	87,30
Tijolo	2	1	3	2	5	3,97
Palha	0	0	0	2	2	1,59
Adobe	0	0	0	0	0	0
Pau a pique (taipa)	1	0	1	1	2	1,59
Madeira e tijolo	5	2	7	0	7	5,55
Total	61	24	85	41	126	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Piso

Na área total de abrangência do cadastro socioeconômico, as residências possuem, conforme pode ser verificado na **Tabela 1.1.4.g**, piso de cimento em 41,59% das casas; piso de madeira em 18,41%; de cerâmica em 10,79% das residências e chão batido em 9,21%. Com um grau um pouco mais esmerado há 12 casas com assoalho de madeira (3,81%) e em uma residência há piso misto de cerâmica e assoalho. Certa parcela possui piso de chão batido, terra e barro, variações de piso indicadas pelos entrevistados, que correspondem a 13,62% ou 43 unidades.

Tabela 1.1.4.g
Tipo de piso dos cômodos das residências da área de estudo

Material	Quantidade de propriedades	%
Cimento	131	41,59
Cerâmica	34	10,79
Cimento e Cerâmica	15	4,76
Chão batido	29	9,21
Assoalho Madeira	12	3,81
Madeira	58	18,41
Barro	3	0,95
Tábua	9	2,86
Material aproveitado	4	1,27
Cerâmica e assoalho	1	0,32
Cimento e madeira	1	0,32
Terra	11	3,49
Sem informação	10	2,22
Total	315	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Quanto às propriedades que existem no entorno do rio, no polígono do empreendimento, as 126 residências existentes possuem piso de cimento (42,86%), de madeira (19,05%), cerâmica (10,32%), chão batido e terra (18,25%). Apenas três residências possuem assoalho.

Tabela 1.1.4.h
Tipo de piso dos cômodos das residências do polígono do empreendimento

Material	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
Cimento	36	8	44	10	54	42,86
Cerâmica	4	3	7	6	13	10,32
Cimento e Cerâmica	5	1	6	3	10	7,14
Chão batido	6	3	9	3	11	9,52
Assoalho	2	0	2	1	3	2,38
Madeira	6	4	10	14	24	19,05
Terra	2	5	7	4	11	8,73
Total	61	24	85	41	126	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Telhado

Em relação às características dos telhados, as edificações localizadas na área de estudo possuem telhas de cimento (86,35%) em sua maioria. O telhado de palha vem em segundo lugar em 6,03% dessas residências e 2,22% possuem telhas de barro. As demais unidades possuem variados tipos de telhado, inclusive com materiais mistos. Duas residências possuem telhado de barro e duas de lona.

Tabela 1.1.4.i
Tipo de telhado das residências da área de estudo

Material	Quantidade de propriedades	%
Laje	2	0,63
Telha de barro	7	2,22
Telha de Cimento	272	86,35
Barro	2	0,63
Palha	19	6,03
Lona	2	0,63
Cavaco (madeira)	1	0,32
Telha de cimento e palha	2	0,63
Telha de barro e cimento	1	0,32
Palha e madeira	1	0,32
Alumínio	1	0,32
Sem informação	5	1,60
Total	315	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

As residências localizadas no polígono do empreendimento apresentam características similares às daquelas da área de estudo.

Tabela 1.1.4.j
Tipo de telhado das residências do polígono do empreendimento

Material	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
Laje	0	0	0	0	0	0,00
Telha de barro	0	0	0	4	4	3,17
Telha de Cimento	59	19	78	30	108	85,71
Barro	1	1	2	0	2	1,59
Palha	1	3	4	5	9	7,14
Lona	0	0	0	2	2	1,59
Cavaco (madeira)	0	1	1	0	1	0,79
Total	61	24	85	41	126	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Possuem telhas de cimento (85,71%) em sua maioria. O telhado de palha vem em segundo lugar em 7,14% dessas residências e 3,17% possuem telhas de barro. As demais unidades (3,98%) possuem variados tipos de telhado.

Existência de banheiro dentro e fora da unidade

O Censo demográfico de 2010 do IBGE introduziu informações sobre a existência de banheiro na residência o que é considerado indicador de qualidade de vida. O IBGE considerou como banheiro o cômodo que dispunha de chuveiro (ou banheira) e vaso sanitário (ou privada) e de uso exclusivo dos moradores, inclusive os localizados no terreno ou na propriedade. Esta informação foi pesquisada nos questionários das propriedades. Este dado é importante, uma vez que muitas residências da região ribeirinha não possuem local exclusivo para uso da população residente em sua higiene pessoal e necessidades fisiológicas.

Pode ser verificado na **Tabela 1.1.4.k** que nas residências da área de estudo existe banheiro dentro da unidade em 31,12% das propriedades e em 64,4% não há esse cômodo de uso exclusivo.

Tabela 1.1.4.k

Existência de banheiro dentro das residências da área de estudo

Informação	Quantidade de propriedades	%
Sim	98	31,12
Não	203	64,4
Não respondeu	17	4,44
Total	318	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Embora 64,4% das propriedades não possuam banheiro dentro de casa, não há essa correspondência de unidades com banheiros localizados fora de casa, o que resultaria em uma situação na qual todas as propriedades possuiriam banheiro, dentro ou fora da casa, o que não é verdadeiro.

Segundo as informações do cadastro socioeconômico, 50,8% das propriedades possuem banheiro fora da unidade e 41,51% não possuem, conforme **Tabela 1.1.4.l**.

Para as propriedades cadastradas, a informação em relação a esse tipo de cômodo é a seguinte: em 98 propriedades há banheiro dentro das residências e em 160 há banheiros localizados fora da residência.

Tabela 1.1.4.l

Existência de banheiro fora das residências da área de estudo

Informação	Quantidade de propriedades	%
Sim	160	50,8
Não	132	41,9
Não respondeu	23	7,3
Total	315	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Em relação às propriedades do polígono do empreendimento, verifica-se que nas residências dessas localidades há banheiro dentro da unidade em 37,3% e em 56,35% não há, o que significa menor qualidade de vida e de condições sanitárias. Na **Tabela 1.1.4.m** é possível verificar essas informações, ou seja, em apenas 47 das 126 propriedades há banheiro dentro da residência.

Tabela 1.1.4.m

Existência de banheiro dentro das residências do polígono do empreendimento

Informação	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total Geral	%
Sim	29	8	37	10	47	37,30
Não	29	15	44	27	71	56,35
Não respondeu	3	1	4	4	8	6,35
Total	61	24	85	41	126	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Na **Tabela 1.1.4.n**, verifica-se que, em contrapartida, 45,24% das residências possuem banheiro fora da unidade e 49,21% não possuem, ou seja, em 57 residências há banheiro fora da residência. No entanto, não há informação que esclareça se essas duas informações são complementares, pois se houvesse essas 104 residências teriam condições de higiene razoáveis - 47 com banheiro dentro e 57 com banheiro fora da residência – correspondendo a uma porcentagem de 82,5%. Esta situação, no entanto, não pode ser afirmada.

Tabela 1.1.4.n

Existência de banheiro fora das residências do polígono do empreendimento

Informação	Vila Tabajara - Núcleo	Vila Tabajara Rural	Total	População Ribeirinha	Total	Total Geral
Sim	25	10	35	22	57	45,24
Não	30	13	43	19	62	49,21
Não respondeu	6	1	7	0	7	5,56
Total	61	24	84	41	126	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

1.1.5

Atividades Produtivas – Pecuária e Agricultura

Pecuária

Na tabulação dos dados das propriedades que possuem atividade produtiva, na **Tabela 1.1.4.b** do **item 1.1.4** foram identificadas 46 propriedades com produção animal. Predomina a criação de gado embora haja criação de porco, carneiro, cavalo e galinhas, em menor escala. A seguir são discriminadas a mão de obra utilizada e a renda obtida com essa produção.

Mão de obra utilizada na criação de gado

A mão de obra que o produtor utiliza é a sua própria mão de obra e a de sua família em 95,66% das propriedades com criação animal. Em 10 propriedades há utilização de empregados permanentes (21,74%) e em quatro propriedades há a utilização da família e de empregados permanentes (8,70%). Apenas duas propriedades utilizam empregados temporários para o trabalho com os animais, conforme indicado na **Tabela 1.1.5.a** localizada abaixo. Em duas propriedades há a figura do meeiro, pessoa que trabalha em terras que pertencem a outra pessoa¹.

Tabela 1.1.5.a

Mão de obra utilizada na criação de gado nas propriedades da área de estudo

Mão de obra	Propriedades com mão de obra	%	Propriedades sem mão de obra	%	Total %
Produtor e Família	40	86,96	6	13,04	100,00
Produtor	4	8,70	42	91,30	100,00
Família e Empregados permanentes	4	8,70	42	91,30	100,00
Empregados permanentes	10	21,74	36	78,26	100,00
Empregados temporários	2	4,35	44	95,65	100,00
Empregados permanentes e temporários	1	2,17	45	97,83	100,00
Família e Empregados permanentes e temporários	5	10,87	41	89,13	100,00
Produtor, Família e empregados temporários	2	4,35	44	95,65	100,00
Meeiro	2	4,35	44	95,65	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Rendimento anual da criação de gado

Das 46 propriedades que possuem produção animal, as respostas sobre rendimento foram obtidas apenas em 39 propriedades, conforme pode ser observado na **Tabela 1.1.5.b**.

A renda anual de dez propriedades, segundo os entrevistados, é de até 10 mil reais e em outras 14 a renda anual é de mais de 10 a 30 mil reais. Em sete propriedades a renda proveniente da produção animal está entre mais de 30 a 60 mil reais. Acima de 60 mil reais diminui a quantidade de propriedades para três em média para cada estrato de renda indicado. Três recebem mais de 100 mil reais de renda anual. Como é possível verificar, a renda dessas propriedades é bastante variada.

¹ Diz-se do agricultor que trabalha em terras que pertencem a outra pessoa. Em geral o meeiro ocupa-se de todo o trabalho, e reparte com o dono da terra o resultado da produção. O dono da terra fornece o terreno, a casa e, às vezes, um pequeno lote para o cultivo particular do agricultor e de sua família. Fornece, ainda, equipamento agrícola e animais para ajudar no trabalho. Adubos, inseticidas e adiantamentos em dinheiro podem ocasionalmente ser fornecidos pelo dono da terra. No Brasil, a agricultura de meação ainda é muito praticada, principalmente nas regiões mais atrasadas.

Tabela 1.1.5.b

Renda anual da criação de gado nas propriedades da área de estudo

Renda anual (em reais)	Quantidade de propriedades	%
Até 5 mil	4	10,26
Mais de 5 a 10 mil	6	15,38
Mais de 10 a 30 mil	14	35,90
Mais de 30 a 60 mil	7	17,95
Mais de 60 a 100 mil	3	7,69
Acima de 100 mil	3	7,69
Não comercializa	2	5,13
Total	39	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Agricultura

Na tabulação dos dados das propriedades que possuem atividade produtiva, na **Tabela 1.1.4.b** do **item 1.1.4** foram identificadas 59 propriedades com produção agrícola nas quais são produzidos 25 produtos como: Mandioca, Farinha de mandioca, Banana, Cacau, Mogno Africano, Cedro Australiano, Castanha, Pau de balsa, Abacaxi, Café, Manga, Lima, Limão, Laranja, Terramicina, Milho, Abóbora, Cana, Urucum, Cará, Inhame, Melancia, Colorau e Açaí.

Predomina a produção de mandioca, em 23 propriedades; banana, em 17 propriedades, café, em sete propriedades e abacaxi, em quatro propriedades. Além disso, em quatro propriedades há produção de farinha da mandioca que plantam. Os demais produtos possuem pouca expressividade, com uma ou duas propriedades que possuem essas plantações.

A seguir são discriminadas a mão de obra utilizada nessas plantações e a renda obtida com essa produção.

Mão de obra utilizada na agricultura

A mão de obra que o produtor utiliza na agricultura é predominantemente a mão de obra familiar em 83,05% das propriedades. Em 28,81% das propriedades os entrevistados responderam que a mão de obra é do produtor apenas.

Em três propriedades há utilização de empregados permanentes e em oito propriedades há a utilização de empregados temporários. Apenas duas propriedades utilizam o produtor e empregados temporários para o trabalho na agricultura, conforme indicado na **Tabela 1.1.5.c** localizada abaixo.

Verifica-se, ainda, que há a figura do meeiro em três propriedades (pessoa que trabalha em terras que pertencem a outra pessoa) e do arrendatário² em duas propriedades.

² O arrendamento constitui-se na cessão onerosa do uso e gozo de imóvel rural e não de urbano, como é na locação urbana, integralmente ou não, com a finalidade de exploração agrícola, pecuária, agroindústria, extrativa ou mista, mediante retribuição ou

Tabela 1.1.5.c**Mão de obra utilizada na agricultura nas propriedades da área de estudo**

Mão de obra	Propriedades com mão de obra	%	Propriedades sem mão de obra	%	Total %
Produtor e Família	49	83,05	57	16,95	100,0
Produtor	17	28,81	42	71,19	100,0
Produtor e empregados temporários	2	3,39	57	96,61	100,0
Empregados permanentes	3	5,08	56	94,92	100,0
Empregados temporários	8	13,56	51	86,44	100,0
Arrendatário	2	3,39	57	96,61	100,0
Meeiro	3	5,08	56	94,92	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Rendimento da agricultura

Embora haja 59 propriedades com produção agrícola, apenas 47 entrevistados responderam sobre a renda adquirida com essa produção.

A renda anual de 59,57% (28 propriedades) das propriedades, segundo os entrevistados, é de até 5 mil reais e em outras 9 (19,15%) a renda anual é de mais de 5 a 10 mil reais. Em oito propriedades a renda proveniente da produção agrícola está entre mais de 10 a 30 mil reais e acima de 30 mil reais há apenas duas propriedades com produção na agricultura.

Tabela 1.1.5.d**Renda anual da agricultura nas propriedades da área de estudo**

Renda anual (em reais)	Quantidade de propriedades	%
Até 5 mil	28	59,57
Mais de 5 a 10 mil	9	19,15
Mais de 10 a 30 mil	8	17,02
Mais de 30 a 60 mil	1	2,13
Mais de 60 a 100 mil	1	2,13
Acima de 100 mil	0	0
Total	47	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

aluguel, sendo observados os limites percentuais da Lei n.º 4.504/64. Arrendatário, o qual pode ser pessoa ou conjunto familiar, é aquele que paga o aluguel ou retribuição com o intento de exercer atividade rural.

1.1.6

Equipamentos Existentes

Além desses cadastros de propriedades foram cadastrados 19 equipamentos abaixo discriminados.

Tabela 1.1.6.a

Equipamentos sociais existentes na área de estudo

Nome	Localização	Região
Escola Municipal Georgina Albuquerque	Dois de Novembro	Rural
Escola Municipal de Ensino Fundamental Rural Padre Angelo Cerri	Tabajara	Urbana
Escola Municipal de Ensino Fundamental Monte Horebe	Tabajara	Rural
Escola Cecília Meireles	Tabajara	Rural
Unidade da FUNASA	Tabajara	Rural
Posto de Saúde e Laboratório da FUNASA	Tabajara	Urbana
Posto de Saúde de Tabajara – desativado	Tabajara	Urbana
Congregação Cristã do Brasil	Tabajara	Urbana
Congregação Cristã do Brasil	Dois de Novembro	Rural
Igreja Católica – Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Tabajara	Urbana
Igreja Adventista do Sétimo Dia	Tabajara	Urbana
Igreja Evangélica Assembleia de Deus	Tabajara	Urbana
Igreja Evangélica Assembleia de Deus Monte Sião	Tabajara	Rural
Igreja Católica São Benedito	Comunidade Monte Sinai	Rural
Igreja Assembleia de Deus da Missão	Tabajara	Urbana
Igreja Evangélica de Deus de Madureira	Tabajara	Urbana
Associação dos Moradores e Produtores Rurais de Tabajara	Tabajara	Rural
Telecomunicação de Rondônia (TELERON- OI)	Tabajara	Urbana
GUASCOR Energia – Unidade Termoelétrica desativada	Tabajara	Urbana

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

A população residente na Vila Tabajara Núcleo utiliza os seguintes equipamentos:

Tabela 1.1.6.b

Unidades de Educação utilizadas pela população da Vila Tabajara Núcleo

Escolas frequentadas

Escola Polo Onofre Dias Lopes (Estrela Azul)

Escola Padre Angelo Cerri (Vila Tabajara)

Universidade do Paraná - UNOPAR (Machadinho D'Oeste)

Escola Polo Joaquim Pereira da Rocha (Machadinho D'Oeste)

Escola Georgina de Albuquerque (Dois de Novembro)

Escola Modular EJA (Machadinho D'Oeste)

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Tabela 1.1.6.c

Unidades de Saúde utilizadas pela população da Vila Tabajara Núcleo

Unidades de atendimento de Saúde

Clínica Jesus Nazareno - em Guayaramerim/Bolívia, na fronteira com o Brasil

São Paulo (as pessoas vão se tratar nessa cidade)

FUNASA (antiga SUCAM) - Tabajara (Enfermeiro que faz teste de malária e médica cubana toda quarta)

Hospital de Jaru

Hospital Municipal de Machadinho D'Oeste

Hospital de Porto Velho - Fundação Dr.Robas Araújo

Hospital João Paulo II

Hospital Municipal de Ariquemes

Hospital na Bolívia

Laboratório Oswaldo Cruz – Porto Velho

Posto de Saúde - Clínica da Mulher

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

A população residente na área rural da Vila Tabajara utiliza os seguintes equipamentos:

Tabela 1.1.6.d

Unidades de Educação utilizadas pela população da área rural

Escolas frequentadas

Escola Polo Onofre Dias Lopes (Estrela Azul)

Escola Padre Angelo Cerri (Vila Tabajara)

Universidade do Paraná - UNOPAR (Machadinho D'Oeste)

Escola Polo Joaquim Pereira da Rocha (Machadinho D'Oeste)

Escola Georgina de Albuquerque (Dois de Novembro)

Escola Modular EJA (Machadinho D'Oeste)

Fonte: JGP - Cadastro Socioeconômico – maio de 2014.

Tabela 1.1.6.e

Unidades de Saúde utilizadas pela população da área rural

Unidades de atendimento de Saúde

Clínica da Criança (Machadinho D'Oeste)

FUNASA (antiga SUCAM) - Tabajara (Enfermeiro que faz teste de malária e médica cubana toda quarta)

Hospital Municipal de Machadinho D'Oeste

Hospital Particular São Francisco (Ariquemes)

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

A população residente na Região Ribeirinha utiliza os seguintes equipamentos de educação:

Tabela 1.1.6.f

Unidade de Educação utilizadas pela população da região ribeirinha

Escolas frequentadas

Escola Polo Onofre Dias Lopes (Estrela Azul)
Escola João Paulo II (Machadinho D'Oeste)
Cinopar Virtual (Machadinho D'Oeste)
Escola Polo Joaquim Pereira da Rocha (Machadinho D'Oeste)
Escola Georgina de Albuquerque (2 de Novembro)
Escola Cecília Meireles (Juruá)
EMEF Monte Horebe (Monte Sinai)

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Tabela 1.1.6.g

Unidades de Saúde utilizadas pela população da região ribeirinha

Center Clínica (Ji-Paraná)
Consultório particular (Porto Velho)
FUNASA (antiga SUCAM) - Tabajara (microscopista e médica cubana toda quarta)
Hospital Municipal de Jaru
Hospital Municipal de Machadinho D'Oeste
Hospital de Porto Velho
Hospital Municipal de Ariquemes
FUNASA Monte Sinai
Hospital Municipal de Presidente Médice
Posto de Saúde Bom Futuro (Machadinho D'Oeste)

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

1.1.7

Pescadores Identificados na Área de Estudo

Foi elaborado um questionário específico para os pescadores e que foi avaliado pelo representante do Ministério da Pesca e Aquicultura, que indicou modificações pertinentes e que foram acrescentadas nesse instrumento de cadastro.

O Ministério da Pesca e Aquicultura apresentou por meio do ofício N° 21/2014 – ASAE/GM/MPA a listagem das pessoas registradas no Registro Geral da Pesca – RGP para que fosse feito rebatimento com o cadastro realizado pelo empreendedor.

Esse rebatimento foi feito, verificando-se que na lista apresentada pelo Ministério da Pesca e Aquicultura constavam 117 nomes de pessoas registradas. Embora o cadastro socioeconômico tenha cadastrados 119 pescadores, quantidade muito similar àquela apresentada pelo Ministério da Pesca e Aquicultura, houve apenas **20 nomes coincidentes** em ambas as listagens. No final deste relatório está apresentado este rebatimento no **Quadro 1.1.7.d**.

Resultados gerais do cadastramento de pescadores

A seguir estão apresentados os dados gerais desse cadastramento.

No Cadastro Socioeconômico realizado, foram identificados 119 pescadores, sendo que 39,5% residiam na Vila Tabajara, 16,81% eram população ribeirinha, 38,66% eram apenas associados à Colônia, mas não moravam na área de estudo e 5,04% não forneceram informação sobre o local de moradia.

Tabela 1.1.7.a
Pescadores cadastrados

Local de moradia	Quantidade de pescadores	%
Residentes na Vila Tabajara	47	39,50
Residentes ribeirinhos	20	16,81
Não moram na Área, mas são associados à Colônia de Machadinho	46	38,66
Sem informação de moradia	6	5,04
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Os dados sobre quantos desses pescadores cadastrados residem na área de estudo mostram que a parcela residente corresponde a 56,3% do total de pescadores cadastrados. Os demais são pescadores associados à Colônia de Pesca de Machadinho D'Oeste.

Condição de gênero

Conforme é possível observar na **Tabela 1.1.7.b**, a maioria dos pescadores cadastrados é do sexo masculino, embora haja uma quantidade expressiva de pescadores do sexo feminino.

Tabela 1.1.7.b
Condição de gênero dos pescadores

Sexo	Quantidade de pescadores	%
Homens	69	57,98
Mulheres	50	42,02
Total	119	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Tempo em que exercem a atividade

Observa-se que a maioria dos pescadores exerce essa atividade entre mais de um a cinco anos, com 26,9% do total cadastrado; no entanto, uma parcela significativa não respondeu a essa questão. Exercem essa atividade há mais de 20 anos apenas 4,2% do total de pescadores (cinco pessoas).

Tabela 1.1.7.c**Tempo em que exercem a atividade de pesca**

Tempo	Quantidade de pescadores	%
Até 1 ano	1	0,8
Mais de 1 a 5 anos	32	26,9
Mais de 5 a 10 anos	23	19,3
Mais de 10 a 15 anos	15	12,6
Mais de 15 a 20 anos	12	10,1
Mais de 20 a 25 anos	2	1,7
Mais de 25 a 30 anos	2	1,7
Acima de 30 anos	1	0,8
Não respondeu	2	1,7
Sem informação	29	24,4
Total de pescadores	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

O tempo em que as pessoas cadastradas atuam como pescadores varia de zero a cinco anos para 27,7% dos entrevistados, entre mais de cinco a dez anos para 19,3%; e entre mais de dez a vinte anos para 22,7% do total de pescadores.

Distribuição etária dos pescadores

Verifica-se que há predomínio de pessoas na faixa de idade entre 50 a 59 anos e 40 a 49 anos que são pescadores. Os mais jovens são menor número e os que possuem mais de 60 anos também são em número mais reduzido ainda.

Tabela 1.1.7.d**Pescadores cadastrados por faixa etária**

Faixa Etária	Quantidade de pescadores	%
0 a 19 anos	0	0,0
20 a 29 anos	15	12,6
30 a 39 anos	31	26,1
40 a 49 anos	25	21,0
50 a 59 anos	39	32,8
60 a 69 anos	7	5,9
70 anos a mais	1	0,8
Sem informação	1	0,8
Total	119	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Escolaridade

A escolaridade desse grupo de pescadores identificado está concentrada no Ensino Fundamental Incompleto, com 63,0% e no Ensino Fundamental Completo, com 16,0% do total dos entrevistados.

Tabela 1.1.7.e
Nível de escolaridade dos pescadores cadastrados

Escolaridade	Quantidade de pescadores	%
Sem instrução	10	8,4
Não estudou, mas lê e escreve	3	2,5
Ensino Fundamental Incompleto	75	63,0
Ensino Fundamental Completo	19	16,0
Ensino Médio Incompleto	7	5,9
Ensino Médio Completo	3	2,5
Ensino Superior Incompleto	0	0,0
Ensino Superior Completo	2	1,7
Total	119	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Tempo de residência na região

Esses pescadores cadastrados residem na região entre mais de 10 a 20 anos, conforme mostra a **Tabela 1.1.7.f**. Uma parcela de 26,9% reside há mais de 20 anos e pouco mais de 30% reside há menos de 10 anos.

Tabela 1.1.7.f
Tempo de residência dos pescadores cadastrados nessa região

Tempo de residência	Quantidade de pescadores	%
Até 1 ano	3	2,5
Mais de 1 ano a 5 anos	17	14,3
Mais de 5 anos a 10 anos	16	13,4
Mais de 10 anos a 15 anos	20	16,8
Mais de 15 anos a 20 anos	20	16,8
Mais de 20 anos a 25 anos	13	10,9
Mais de 25 anos a 30 anos	9	7,6
Acima de 30 anos	10	8,4
Não respondeu	1	0,8
Sem informação	10	8,4
Total	119	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Condição de ocupação

A condição de ocupação da moradia é, em sua maioria expressiva, própria e uma pequena parte mora por cessão de terceiros. Uma parcela menor ainda mora em residência alugada.

Tabela 1.1.7.g
Condição de ocupação da moradia dos pescadores cadastrados

Condição de ocupação	Quantidade de pescadores	%
Própria	98	82,4
Cedida	11	9,2
Apropriação	3	2,5
Alugada	4	3,4
Casa de colônia	1	0,8
Não respondeu	1	0,8
Sem informação	1	0,8
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Frequência com que exerce a atividade

À pergunta se sempre foi pescador, os entrevistados responderam conforme está demonstrado na **Tabela 1.1.7.h**, ou seja, 65,5% responderam afirmativamente e 34,5% negativamente.

Tabela 1.1.7.h
Frequência na atividade da pesca dos pescadores cadastrados

Informação	Quantidade de pescadores	%
Sim	78	65,5
Não	41	34,5
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Atividade que exercia antes de iniciar a pescar

Em relação à atividade que exercia antes de iniciar a pescar, os entrevistados responderam diferentes ocupações demonstradas na **Tabela 1.1.7.i** exibida abaixo.

As respostas foram bem generalizadas em relação às atividades, mas destaca-se uma porcentagem alta de 65,5% que responderam que sempre pescaram. Além disso, a ocupação na agricultura (9,2%) foi a mais expressiva entre as demais.

Tabela 1.1.7.i**Atividade que os pescadores cadastrados exerciam antes de iniciar a pescar**

Atividade	Quantidade de pescadores	%
Diarista de serviços gerais	4	3,4
Seringa, garimpo, empregado na fazenda.	1	0,8
Trabalho na fábrica de cabo de vassoura	2	1,7
Agricultura	11	9,2
Fazia farinha	1	0,8
Boiadeiro e vaqueiro	2	1,7
Do lar	5	4,2
Funcionária pública	2	1,7
Secretária	1	0,8
Seringueiro	5	4,2
Mecânico	1	0,8
Serralheiro	1	0,8
Mestre de obra	1	0,8
Estudante	1	0,8
Faxineira	1	0,8
Trabalhava em construção com pedreira	1	0,8
Sempre pescou	78	65,5
Não respondeu	1	0,8
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Atividade que executa na época do defeso

Foi feita uma pergunta sobre a atividade que os pescadores executam durante a época do defeso e as respostas também foram de atividades bem generalizadas, destacando-se, porém, a prestação de serviços como profissional autônomo e a agricultura, tendo sido mencionado, por cerca de 9% dos entrevistados, que não executam qualquer atividade na época do defeso.

Tabela 1.1.7.j**Atividade que os pescadores cadastrados exercem na época do defeso**

Atividade	Quantidade de pescadores	%
Agricultura	14	11,8
Pecuária	1	0,8
Presta serviço e vende açai	1	0,8
Lavoura - vende farinha	6	5,0
Preparação para pescada	4	3,4
Pega castanha	1	0,8
Fabrica redes	2	1,7
Fabrica barcos	1	0,8
Presta serviço (autônomo)	21	17,6
Trabalha em casa/na propriedade	7	5,9
Trabalha no sítio	1	0,8
Faz salgados	1	0,8
Faz pão	1	0,8
Pesca para alimentação	1	0,8
Cuida da horta	1	0,8

Tabela 1.1.7.j**Atividade que os pescadores cadastrados exercem na época do defeso**

Atividade	Quantidade de pescadores	%
Trabalha em oficina	1	0,8
Comércio em casa	1	0,8
Colhe jatobá e castanha	1	0,8
Tece e conserta malhadeira	1	0,8
Planta mandioca e melancia	2	1,7
Seringueira	1	0,8
Pega açai	1	0,8
Prestação de serviço e vende produtos da roça	1	0,8
Cobradora de ônibus	1	0,8
Pesca para alimentação / trabalha na lavoura	1	0,8
Trabalha no comércio	1	0,8
Viaja	1	0,8
Vende galinha	1	0,8
Cultiva mandioca	1	0,8
Vende farinha, castanha e açai.	1	0,8
Vende frutas na chácara	1	0,8
Nenhuma	11	9,2
Não respondeu	1	0,8
Sem informação	27	22,7
Total	119	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Rendimento mensal dessa atividade

Quanto à renda mensal que obtêm na época do defeso, nota-se que os pescadores obtêm renda mensal em torno de até um salário mínimo, em sua maioria (28,6%). Apenas 8,4% conseguem mais de um a dois salários mínimos e uma parte significativa respondeu não ter renda durante essa época (15,1%). No entanto, uma grande parcela não forneceu essa informação.

Tabela 1.1.7.k**Renda mensal dos pescadores cadastrados na época do defeso**

Renda mensal	Quantidade de pescadores	%
Até um salário mínimo	34	28,6
Mais de um a dois salários mínimos	10	8,4
Mais de dois a três salários mínimos	5	4,2
Mais de três a quatro salários mínimos	1	0,8
Mais de quatro a cinco salários mínimos	0	0,0
Acima de cinco salários mínimos	1	0,8
Não tem renda	18	15,1
Não respondeu	10	8,4
Sem informação	40	33,6
Total	119	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Com quem aprendeu a pescar

Para a questão que investigou com qual pessoa cada pescador aprendeu a pescar as respostas, em sua maioria, foram: com os pais, para 46,2% dos entrevistados e 10,1% com amigos. As demais respostas foram bem pontuais e não receberam quantidade de menções significativas.

Tabela 1.1.7.l

Pessoas com quem os pescadores cadastrados aprenderam a pescar

Pessoa com quem aprendeu a pescar	Quantidade de pescadores	%
Amigos	12	10,1
Sogro	5	4,2
Pais	55	46,2
Pescadores da comunidade	1	0,8
Avós	3	2,5
Marido/mulher	9	7,6
Padrasto	1	0,8
Família	5	4,2
Sozinho	11	9,2
Finado	1	0,8
Madrinha	1	0,8
Vizinhos	3	2,5
Pai e marido	2	1,7
Ex-marido	1	0,8
Irmãos	2	1,7
Tios	4	3,4
Pai e avô	1	0,8
Vizinhos e marido	1	0,8
Não respondeu	0	0,0
Sem informação	1	0,8
Total	119	100,0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Familiares participam da pesca

Para exercer a atividade da pesca foi questionado se os familiares também participam da pesca. Os dados demonstraram que a maioria pesca com familiares (55,5%) e 17,6% não pesca com familiares.

Tabela 1.1.7.m

Os familiares dos pescadores cadastrados participam da pesca

Familiares participam da pesca	Quantidade de pescadores	%
Sim	66	55,5
Não	21	17,6
Pesca sozinho	7	5,9
Sem informação	25	21,0
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Atividades que familiares executam

As atividades que os familiares executam para auxiliar na atividade pesqueira são: montagem de rede, em primeiro lugar; montagem de isca; pilotar o barco; como guia para os locais de pesca.

Tabela 1.1.7.n
Atividades que familiares executam durante a pesca

Atividade	Quantidade de pessoas	% em relação à quantidade de pescadores
Montagem de rede	77	64,71
Montagem de isca	73	61,34
Piloto	64	53,78
Guia	57	47,90
Total de pescadores	119	0

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Outras pessoas participam da pesca

Foi feita pergunta se outras pessoas participam da pesca e as respostas positivas se refeririam a 27,7% dos entrevistados e as negativas em 44,5% do total. A mesma quantidade de pescadores respondeu que pesca sozinho para as duas questões.

Tabela 1.1.7.o
Outras pessoas participam da pesca com os pescadores cadastrados

Outros, além dos familiares, participam da pesca	Quantidade de pescadores	%
Sim	33	27,7
Não	53	44,5
Pesca sozinho	7	5,9
Não respondeu	0	0,0
Sem informação	26	21,8
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Verificou-se que uma pequena parcela dos pescadores pesca sozinha (5,9%); pescam com mais uma pessoa 21%; e com duas pessoas 31,9% dos pescadores cadastrados.

Tabela 1.1.7.p
Quantidade de pescadores que participa de cada pescaria

Quantos pescadores a mais por pescaria	Quantidade de pescadores	%
0	7	5,9
1	25	21,0
2	38	31,9
3	6	5,0
1 a 2	1	0,8
2 a 3	4	3,4
3 a 4	2	1,7
Não respondeu	2	1,7
Sem informação	34	28,6
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Como desenvolve a atividade

A forma como os pescadores desenvolvem a atividade da pesca é embarcado (95,0%), em sua extrema maioria, e com barco próprio (86,6%).

Tabela 1.1.7.q
Forma de desenvolvimento da atividade da pesca

Forma	Quantidade de pescadores	%
Embarcado	113	95,0
Desembarcado	4	3,4
Não respondeu	1	0,8
Sem informação	1	0,8
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Condição de posse do barco

Os pescadores cadastrados informaram que possuem barco próprio, em sua maioria, com 86,6% que possuem barco e esses barcos são de madeira. São poucos os barcos utilizados para pesca que são feitos de outro material. Complementando essas questões, 78,1% responderam que o tipo de barco mais utilizado é a canoa e a rabeta, conforme demonstrado nas tabelas anexas abaixo (**Tabela 1.1.7.r**, **Tabela 1.1.7.s** e **Tabela 1.1.7.t**).

Tabela 1.1.7.r
Posse de barco próprio

Posse	Quantidade de pescadores	%
Sim	103	86,6
Não	15	12,6
Não respondeu	0	0,0
Sem informação	1	0,8
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Tipo de material do barco

Tabela 1.1.7.s
Material do barco que utiliza

Material	Quantidade de pescadores	%
Madeira	103	86,6
Alumínio	6	5,0
Madeira e alumínio	4	3,4
Não respondeu	3	2,5
Sem informação	3	2,5
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Tabela 1.1.7.t
Tipo de barco que utiliza

Tipo de barco	Quantidade de pescadores	%
Canoa	67	56,3
Rabeta	26	21,8
Casqueta	3	2,5
Bote	3	2,5
Voadeira	6	5,0
Não respondeu	13	10,9
Sem informação	1	0,8
Total	119	100

Período de pesca

Uma boa parcela dos pescadores respondeu que pesca o ano inteiro (43,7%) embora a maioria (55,5%) tenha respondido negativamente.

Tabela 1.1.7.u
Pesca o ano inteiro

Resposta	Quantidade de pescadores	%
Sim	52	43,7
Não	66	55,5
Não respondeu	0	0,0
Sem informação	1	0,8
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Época do ano em que pesca

Questionados sobre em que época do ano costuma pescar, as respostas desses pescadores foram que 52,9% pescam fora do período do defeso e 47,1% não responderam. Não houve menção de resposta sobre a época do defeso.

Tabela 1.1.7.v
Pescam em que época do ano

Resposta	Quantidade de pescadores	%
Fora do defeso (15/03-15/11)	63	52,9
Não respondeu	56	47,1
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Regiões/locais em que pesca

Foram pesquisados pelo cadastro socioeconômico se existem regiões determinadas para a pesca e, em caso afirmativo, quais eram essas regiões. As respostas foram as que se seguem sem, no entanto, ter sido feita uma quantificação, por causa da pouca representatividade das respostas.

Quadro 1.1.7.a
Regiões determinadas de pesca

São João
São Domingo
Boca do Rio
Rio Machado
Lago do Afonso
Biscara
Cachoeira Cujubim
Lago do Capim
Santa Helena
Igarapé do Inferno
Lagoa Mina de Ouro
Região das cachoeiras
Dois de Novembro
Vila Tabajara
Perto do Mucura
Rio Machadinho

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Quantidade de dias de pesca por semana

Os pescadores informaram, também, a quantidade de dias que pescam por semana, em média. Os resultados foram que a maioria leva pelo menos três dias pescando e uma parte representativa até quatro dias. Os demais tempos mais frequentes foram dois dias e cinco dias, conforme pode ser visualizado na **Tabela 1.1.7.w**.

Tabela 1.1.7.w
Quantidade de dias por semana que pesca (média)

Resposta	Quantidade de pescadores	%
1 dia	4	3,4
2 dias	11	9,2
3 dias	35	29,4
4 dias	26	21,8
5 dias	10	8,4
6 dias	1	0,8
7 dias	8	6,7
Não respondeu	0	0,0
Sem informação	24	20,2
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Petrechos utilizados

Os petrechos utilizados para a atividade pesqueira dessas pessoas cadastradas são: rede de espera, pela maioria (85,7%); tarrafa (8,4%) e arrasto (4,2%).

Tabela 1.1.7.x
Petrechos utilizados na pesca

Tipo de petrecho	Quantidade de pescadores	%
Rede de espera	102	85,7
Tarrafa	10	8,4
Arrasto	5	4,2
Sem informação	2	1,7
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Gastos com a pesca

Os gastos com a pesca variaram de até 50 reais, para uma pequena maioria de 21,8% dos pescadores; gastam mais de 50 a 100 reais 23,5% dos que pescam e 11,8% gastam mais de 100 a 150 reais.

Tabela 1.1.7.y
Gastos com a pesca

Média em reais por pesca	Quantidade de pescadores	%
Até 50 reais	26	21,8
Mais de 50 a 100 reais	28	23,5
Mais de 100 a 150 reais	14	11,8
Mais de 150 a 200 reais	9	7,6
Mais de 200 a 250 reais	4	3,4
Mais de 250 a 300 reais	3	2,5
Acima de 300 reais	1	0,8
Não respondeu	5	4,2
Sem informação	29	24,4
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Finalidade da pesca

A maioria expressiva dos pescadores cadastrados afirmou que pesca para consumo próprio, representando 95% do total de entrevistados.

Tabela 1.1.7.z

Finalidade da atividade da pesca

Finalidade da pesca	Quantidade de pescadores	%
É para consumo próprio	113	95,0
Não é para consumo próprio	2	1,7
Sem informação	4	3,4
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Quantidade de peixe que consome por semana

Os pescadores informaram a quantidade de quilos de peixe que consomem por semana, demonstrada na Tabela 1.1.7.aa abaixo descrita.

Tabela 1.1.7.aa

Quantidade de quilos de peixe consumidos por semana

Quantidade	Quantidade de pescadores	%
Até 5 kg	59	49,6
Mais de 5 a 10 kg	32	26,9
Mais de 10 a 15 kg	12	10,1
Mais de 15 a 20 kg	0	0,0
Mais de 20 a 25 kg	0	0,0
Acima de 25 kg	2	1,7
Não respondeu	1	0,8
Sem informação	13	10,9
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Venda do excedente que não consome

Embora tenha respondido que pesca para o consumo próprio, uma parte dos pescadores respondeu vender o excedente que não consome e indicaram as pessoas da região para quem vendem esse excedente.

Tabela 1.1.7.ab
Para quem vende o pescado excedente (pescador amador)

Comprador	Quantidade de pescadores	%
Associação / Colônia	2	1,7
Comprador Arlan - Vila Tabajara	1	0,8
Comprador Paulo - Vila Tabajara	4	3,4
Bicicleta na rua	1	0,8
Colônia de Pescadores de Porto Velho	1	0,8
Consumidor em machadinho	1	0,8
De casa em casa	7	5,9
Em sua casa	45	37,8
Mercado local / troca de mercadoria	1	0,8
Mercados em 5º BEL e Machadinho D'Oeste	1	0,8
Mercados em Machadinho D'Oeste	7	5,9
Na beira do rio	2	1,7
Na comunidade	4	3,4
Na feira	16	13,4
No barco	2	1,7
Outros	5	4,2
Para o peixeiro na cidade	1	0,8
Peixaria em Machadinho (Felix)	4	3,4
Professoras da escola	1	0,8
Supermercado	1	0,8
Sem informação	12	10,1
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Quantidade de quilos de peixe em dia de pesca normal

Em um dia de pesca normal os pescadores informaram pescar cerca de 100 quilos, a maioria, com 74,8% de pescadores com essa afirmação; mais de 100 a 200 quilos foi afirmação de 9,2% dos pescadores; entre 200 a 300 quilos foram 3,4% das respostas. Duas pessoas responderam que pescam mais de 800 quilos por dia de pesca.

Tabela 3.1.7.ac

Quantidade de quilos de peixe em um dia de pesca normal

Quantidade	Quantidade de pescadores	%
Até 100 kg	89	74,8
Mais de 100 a 200 kg	11	9,2
Mais de 200 a 300 kg	4	3,4
Mais de 300 a 400 kg	0	0,0
Mais de 400 a 500 kg	0	0,0
Mais de 500 a 600 kg	0	0,0
Mais de 600 a 700 kg	0	0,0
Mais de 700 a 800 kg	0	0,0
Mais de 800 a 900 kg	2	1,7
Mais de 900 a 1000 kg	0	0,0
Acima de 1000 kg	0	0,0
Não respondeu	6	5,0
Sem informação	7	5,9
Total de pescadores	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Quantidade de quilos de peixe na época de safra

Por solicitação do Ministério da Pesca e Aquicultura, feita por intermédio da Nota Técnica Nº 6/2014-AESA/SE-MME enviada pelo Ministério de Minas e Energia, datada de 06 de março de 2014, foi pesquisada a quantidade de peixe pescada na época de safra da pesca e na época da entressafra.

Na época da safra, a maioria dos pescadores (70,6%) informou pescar, em média, até 100 quilos de peixe por dia de pesca e 5,9% afirmaram pescar entre 100 a 200 quilos. Uma boa parcela dos entrevistados não respondeu a essa questão.

Tabela 1.1.7.ad
Quantidade de quilos de peixe pescado na safra

Quantidade	Quantidade de pescadores	%
Até 100 kg	84	70,6
Mais de 100 a 200 kg	7	5,9
Mais de 200 a 300 kg	1	0,8
Mais de 300 a 400 kg	0	0,0
Mais de 400 a 500 kg	0	0,0
Mais de 500 a 600 kg	0	0,0
Mais de 600 a 700 kg	0	0,0
Mais de 700 a 800 kg	0	0,0
Mais de 800 a 900 kg	0	0,0
Mais de 900 a 1000 kg	1	0,8
Acima de 1000 kg	1	0,8
Não respondeu	12	10,1
Sem informação	13	10,9
Total de pescadores	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Quantidade de quilos de peixe na época de entressafra

Na época da entressafra, a maioria dos pescadores (76,5%) informou pescar, em média até 100 quilos de peixe por dia de pesca e um pescador afirmou pescar entre 700 a 800 quilos. Uma boa parcela dos entrevistados não respondeu a essa questão.

Tabela 1.1.7.ae

Quantidade de quilos de peixe pescado na entressafra

Quantidade	Quantidade de pescadores	%
Até 100 kg	91	76,5
Mais de 100 a 200 kg	0	0,0
Mais de 200 a 300 kg	0	0,0
Mais de 300 a 400 kg	0	0,0
Mais de 400 a 500 kg	0	0,0
Mais de 500 a 600 kg	0	0,0
Mais de 600 a 700 kg	0	0,0
Mais de 700 a 800 kg	1	0,8
Mais de 800 a 900 kg	0	0,0
Mais de 900 a 1000 kg	0	0,0
Acima de 1000 kg	0	0,0
Não respondeu	15	12,6
Sem informação	12	10,1
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Os pescadores informaram as principais espécies de peixes e os locais onde podem ser encontradas. A **Tabela 1.1.7.af** abaixo mostra essa informação. Deve ser destacado que os nomes das espécies são as denominações que os pescadores conhecem, são os nomes populares e não as denominações científicas das espécies.

Quadro 1.1.7.b**Espécies de peixes mais pescados e o local onde eles se encontram**

Espécie	Local
Arumará	Parada
Bagre	Todo rio
Barba Chata	Corredeira, poço, No fundo do Rio, Igarapé no remanso, Igarapé São Cristovão, cachoeira, igarapé do inferno.
Bicudo	Rio Machado e Machadinho, em cima da água.
Boca de sapato/Mandubé	Água corrente, poço, beira rio, Igarapé São Cristovão, Igarapé do Inferno, meio do rio.
Branquinha	Lago, corrente
Cachara	Fundo do rio, poço, praia de areia
Caiçara	Todo rio
Coroatá	Correnteza
Cuiu / Abotoado	Todo rio
Curimata	Lago
Curimba	Córrego, meio das pedras, igapó, meio do rio
Curvina	Poço
Dourado	No fundo do rio, corredeira
Jaraqui	Meio das pedras, na praia
Jatuarana	Corredeira, igarapé, poço, beira do rio, lagoa, praia
Jaú	Poço, pé de cachoeira, igarapé
Jundia	Remanso, poço, lagoa, igapó, meio do rio
Mandí	Beira do rio
Matrinxan	Igarapé, poço, córrego
Pacú	Poço, corrente, meio do rio, margens, igapó, remanso
Peixe cachorro	Todo rio, poço, remanso
Pescado	Poço, fundo do rio
Piau	Igapó, córrego, beira do rio, meio do rio, pedreira
Pintado	Praia, poço, pedreira, igapó, remanso, cachoeira
Piraíba/Filhote	Poço, meio do rio
Pirandirá	Poço
Piranha	Todo rio
Pirapitinga	Beira do rio, beira da mata, praia
Pirarara	Todo rio
Pirarucu	Todo rio
Rapapa	Correnteza
Sardinha	Meio do rio, igapó
Saúna	Igarapé
Surubim	Beira do rio, poço, baixa da praia
Tambaqui	Lago, igapó, corredeira, poço
Traíra	Todo rio
Tucunaré	Lago, poço, córrego, margens do rio, igarapé, água parada
Urumará	Corrente e meio do rio

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Espécies de peixe e valor pago pelo comprador

As espécies de peixes e os valores pelos quais conseguem vender o pescado estão discriminados na **Tabela 1.1.7.af**.

Tabela 1.1.7.af
Espécie e preço (por quilo) dos peixes mais pescados

Espécie	Preço (R\$/quilo)
Arumará	3,50
Bagre	4,50
Barba Chata	4,00-10,00
Bicudo	4,00
Boca de sapato/Mandubé	4,00-8,00
Branquinha	7,00
Cachara	8,00-12,00
Caiçara	10,00
Coroatá	Sem preço
Cuiu / Abotoado	1,00
Curimata	6,00
Curimba	2,00-7,00
Curvina	6,50-7,00
Dourado	7,00-10,00
Jaraqui	2,00-4,00
Jatuarana	4,00-12,00
Jaú	3,00-10,0
Jundia	4,00-10,0
Mandi	6,00
Matrinxan	3,50-10,00
Pacú	3,00-8,00
Peixe cachorro	2,50-6,00
Pescado	4,50-12,00
Piau	3,00-8,00
Pintado	4,00-12,00
Piraíba/Filhote	3,50-10,00
Pirandirá	Sem preço
Piranha	2,50-8,00
Pirapitinga	6,00-12,00
Pirarara	4,00-10,00
Pirarucu	6,00
Rapapa	5,00
Sardinha	2,00
Saúna	Sem preço
Surubim	4,00-10,00
Tambaqui	6,00-9,00
Traíra	2,50-5,50
Tucunaré	3,00-8,00
Urumará	4,00-7,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Rendimento do pescador na época da safra

Uma informação comparativa entre o rendimento do pescador na época da safra e na época da entressafra foi investigada no questionário destinado ao pescador. Na Tabela **1.1.7.ag** abaixo está discriminado o rendimento na época da safra.

Tabela 1.1.7.ag
Renda mensal na safra

Rendimento	Quantidade de pescadores	%
Até um salário mínimo	42	35,3
Mais de um a dois salários mínimos	33	27,7
Mais de dois a três salários mínimos	32	26,9
Mais de três a quatro salários mínimos	1	0,8
Mais de quatro a cinco salários mínimos	7	5,9
Acima de cinco salários mínimos	4	3,4
Não tem renda	0	0,0
Não respondeu	0	0,0
Sem informação	0	0,0
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Nota-se que os pescadores obtêm maior renda mensal na época da entressafra, com 37% dos pescadores ganhando mais de R\$ 1.400,00, enquanto apenas 14,3% dos pescadores ganham mais de R\$ 1.400,00 na época da safra.

Na época da safra, o rendimento do pescador se concentra nas faixas salariais de mais de um a três salários mínimos, com 54,6% dos entrevistados recebendo esses valores.

Rendimento do pescador na época da safra

Na entressafra, a maioria se concentra na faixa de até um salário mínimo de rendimento mensal, demonstrando que nessa época há maior dificuldade de aumentar seus rendimentos.

Tabela 1.1.7.ah
Renda mensal na entressafra

Rendimento	Quantidade de pescadores	%
Até um salário mínimo	56	47,1
Mais de um a dois salários mínimos	28	23,5
Mais de dois a três salários mínimos	10	8,4
Mais de três a quatro salários mínimos	4	3,4
Mais de quatro a cinco salários mínimos	2	1,7
Acima de cinco salários mínimos	1	0,8
Não tem renda	0	0,0
Não respondeu	12	10,1
Sem informação	6	5,0
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Opinião sobre a situação atual da atividade - Principais questões apresentadas pelos pescadores

No final da entrevista, foram investigados os principais problemas sobre a atividade da pesca do ponto de vista do pescador. Em primeiro lugar foi questionado se houve diminuição do estoque de peixes. As respostas que forneceram estão na **Tabela 1.1.7.ai**. A maioria quase absoluta, 91,6%, respondeu afirmativamente sobre a diminuição do estoque de peixes e apenas 8,4% respondeu negativamente.

Tabela 1.1.7.ai
Houve diminuição na quantidade de peixes no rio

Respostas	Quantidade de pescadores	%
Sim	108	90,8
Não	11	9,2
Total	119	100

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Motivos alegados para essa diminuição

Deve ser ressaltado que essas questões serviram apenas para verificar a percepção dos pescadores perante a sua realidade atual e, por isso, os motivos alegados refletem a opinião dos pescadores, e não busca realizar uma análise causal científica.

Os motivos pelos quais alegaram haver diminuído o estoque de peixes foram os que se apresentam na **Tabela 1.1.7.aj**.

Tabela 1.1.7.aj
Motivos alegados pelos pescadores para diminuição da quantidade de peixes no rio

Motivos	Quantidade de pescadores	%
Pesca excessiva / predatória	45	37,82
Pesca amadora	20	16,81
Pesca excessiva / predatória e pesca amadora	17	14,29
Poluição / contaminação	15	12,61
Pesca excessiva / predatória e poluição / contaminação	4	3,36
Muitos pescadores, principalmente no verão	1	0,84
Uso do arrastão e pesca no tombo	1	0,84
Muito impacto	1	0,84
Falta de fiscalização	1	0,84
Desmatamento	1	0,84
Não respondeu	13	10,92
Total	119	100,00

Fonte: JGP Consultoria e Participações Ltda., Cadastro Socioeconômico, maio e novembro de 2014.

Os motivos para diminuição da quantidade de peixe no rio que apareceram com maior frequência nas respostas dos pescadores cadastrados foram: *pesca excessiva/predatória*, com 37,82% das respostas dos pescadores; *pesca amadora*, com 16,81% dos entrevistados mencionando essa alternativa; e a combinação dessas duas alternativas para 14,29% dos pescadores, o que totaliza 68,9% dos entrevistados alegando esses motivos como causa da diminuição do estoque de peixes no rio Ji-Paraná e região.

No final das entrevistas, a pessoa cadastrada podia fazer comentários e o pesquisador registrava o que era dito. Apenas alguns entrevistados o fizeram e seus comentários estão colocados no **Quadro 1.1.7.c** abaixo, exatamente como foi dito pelas pessoas, com o objetivo de complementar e mostrar qualquer tipo de preocupação ou pensamento da população local.

Quadro 1.1.7.c

Alguns comentários dos pescadores da região

"Na enchente os peixes estão na beira do rio, mas é proibido pescar nesta área, isto vira um problema para nós que sobrevivemos da pesca."
"A barragem vai atrapalhar a nossa pesca? Vamos receber algo por isso?"
"Com a usina ficará mais difícil pescar e ouvi falar que a beira do Rio será abalada e/ou desmatada e isso afeta o meu açaí. Não sou contra, mas espero que ajudem."
"Pescadora tem a preocupação com a água que vai chegar até seu sítio. "
"Com a usina os peixes vão subir tudo ou descer, vai ficar mais difícil. "
"É a favor da construção da usina, pois acredita que vai melhorar a situação. "
- Preocupado com a diminuição da quantidade dos peixes. - O entrevistado perguntou se os peixes subirão para montante do eixo após a instalação do empreendimento.
Há falta de energia e é preciso condições melhores de estrada
"O SEDAM / IBAMA tinha que fiscalizar os pescadores profissionais que vem com redes arrastões tirando todos os peixes".
Preocupação: Diminuição das espécies de peixes após a construção da Usina
"A fiscalização da pesca é unilateral, dirigida mais para pescador amador e com muita discriminação. Conforme a situação financeira do pescador irregular, muda a atitude da fiscalização. A colônia de Machadinho não atende às necessidades do pescador. Os pescadores estão abandonando a colônia. "
"Acha que com a usina vai ficar difícil de pescar. Está preocupada. Espera uma indenização. Na colônia já comentaram que acham que tem o direito de receber um salário porque não vão poder mais pescar. "
O pescador dá preferência ao serviço de diarista (também como piloto de barco) porque ganha mais assim. "Como pescador ganha menos, é uma aventura, porque tem dia que pega e dia que não pega". O pescador comentou a necessidade do IBAMA fiscalizar todo mundo e de forma igual, sem discriminação.
Preocupação: Se realmente "sai" a usina e se sair para onde eles seriam realocados.
O entrevistado tem medo de perder sua atividade de pescador por conta da usina.
Dúvida do que pode acontecer depois com os pescadores.
"Quando construir a usina, vamos poder pescar?"
"Acho que a usina pode ser prejudicial para nós. Especialmente para mim que moro na beira do rio."
"Acredito que tem que ter mais fiscalização e suporte aos pescadores, como por exemplo, financiamento. "
"Teria que conseguir beneficiar o peixe aqui mesmo e pegar os próprios pescadores para fazerem cursos".
"Teremos benefício ou não com a Usina?"
"Pela experiência do alagamento causado por Usina, penso no impacto ambiental que pode causar diminuição ou extinção de espécies de peixe e moradores do lado da barragem."
"Essa Usina vai nos prejudicar? Como que pode nos afetar?"
"Como que a Usina impacta na nossa atividade?"
"Se a usina for construída, tem que montar um dia para que os peixes possam passar para cima, se não diminuí muito as espécies que podemos pescar."
"Eu passei por isso com a Usina de Santo Antônio."
"O esgoto de Ji-Paraná desce pelo Rio Machado e fica na área de pesca."
"Se construírem a Usina teríamos que ficar mais longe, dificultaria a nossa pesca."
"Dúvidas com relação ao período de desova das espécies após a instalação do empreendimento."

Quadro 1.1.7.c

Alguns comentários dos pescadores da região

Construção de canal ou escadas para passagem dos peixes no período de desova. "
Dúvidas relacionadas à quantidade de peixes com a instalação do empreendimento.
Dúvidas com relação à diminuição de população de peixes após a construção do empreendimento.
Dúvidas com relação à elevação do rio proveniente da instalação do empreendimento, como também a diminuição da população dos peixes.
"Acredita que a vinda da Usina vai acabar com o local onde eles pescam".
"Acha que não vai ser bom a vinda da Usina para Machadinho. "
"Tem medo de não poder mais pescar"
"Acredita que a vinda da Usina trará benefícios e malefícios para a cidade"
"Tem diminuído na base de 90 % do peixe desde que chegamos aqui".
"A saída da Usina prejudicará muita gente."

Quadro 1.1.7.d

Rebatimento da Listagem do MPA com a Listagem do Cadastro Socioeconômico do AHE Tabajara

No	Lista Ministério da Pesca e Aquicultura	Lista do Cadastro Socioeconômico
1	ADALCI PRESTES CUNHA	Abraão Farias Pereira
2	ADAO ALVES DOS SANTOS	Adabicsilene Jassenk
3	AGEU DA SILVA PAULA	Ageu da Silva Paulo
4	AILTON DE SOUZA	Alex Sandro Oliveira Gonçalves
5	ALESSANDRO PEDRALLI DA SILVA	Airton Freitas Paz
6	AMARILDO RODRIGUES	Alzenira Pinheiro da Mota
7	ANDERSON BROGIO SIMOES	Anderson Brogio Simões
8	ANESIO ESSER	Antenor Bellegante
9	ANTÔNIO COSME LOPES PIOTO	Antônia Caetano Goes
10	ANTONIO HENRIQUE KONZEN	Antonio Adelson Farias da Silva
11	ANTONIO OLIVEIRA DA SILVA	Armando Ramos Nogueira
12	ANTÔNIO RIGOTTI	Aureo Parente Garcia
13	ANTONIO VIEIRA DE OLIVEIRA	Avelino Ramos Nogueira Filho
14	ARIVALDO PRESTES DOS SANTOS	Cheila Gomes Parente
15	CARLINHO PARTELLI	Clarice Pires de Souza
16	CHARLES ROBSON DOURADO	Claudia dos Santos Laurindo
17	CLAUDIA DOS SANTOS LAURINDO	Claudinei dos Santos Laurindo
18	CLAUDIANE TURETA BENTO DE SOUZA	Cleonice Pereira
19	CLAUDINEI DOS SANTOS LAURINDO	Creuza Firmiano da Silva
20	CLAUDIO MIRANDA DE OLIVEIRA	Dalmo Alves
21	DALMO ALVES	Darci Pedro Salton
22	DANIEL ROCHA	Débora Nogueira dos Santos
23	DINO MOTA DE ARAUJO	Deuzimar Marques Neves
24	DIOMAR GONCALVES FERNANDES	Diomar do Carmo
25	DOMINGOS MIRANDA DE OLIVEIRA	Domingos Miranda de Oliveira
26	EDEM WILSON VALENTE DOS SANTOS	Domingos Farias Pereira
27	EDITH MARIA DA SILVA BATISTA	Edina de Fátima Castilho Simões
28	EDNA CARDOSO PINTO	Edineusa Martins de Lima
29	EDSON DO NASCIMENTO	Edna Cardoso Pinto
30	EDUARDO FERREIRA ALVES	Edson do Nascimento
31	ELCIMAR VALENTE DOS SANTOS	Elen Sara Pereira Nogueira

No	Lista Ministério da Pesca e Aquicultura	Lista do Cadastro Socioeconômico
32	ELIANDRO JOSE DE PINA	Eliana Miranda Pereira
33	ELIANO DOS SANTOS LIMA	Elizabeth Pinheiro Borges
34	ELIDA RIBEIRO DAS NEVES	Elson Carvalho Chagas
35	ELISANGELA VALENTE DOS SANTOS	Eromarques Nunes dos Santos
36	EMERSON DIAS DA SILVA	Esvanildo Borges Parente
37	ESVANILDO BORGES PARENTE	Francildo Passos do Nascimento
38	EUCLEIA VALERIA SANTIAGO PICAÑO	Francilene Passos do Nascimento
39	EULAMPYA AGUIAR DAS NEVES	Francisco Chaga Santiago Mendes
40	EZEQUIEL MARTINS NUNES	Francisco de Souza Bezerra
41	FABIO SIMOES	Francisco Evilázio Fernandes Picanço
42	FABRICIO MOYSES SEVISQUE	Francisco Silva Oliveira
43	FELIX PARENTE DE OLIVEIRA	Ilda Eugênio
44	FRANCIONE JOSÉ PIOTO	Inelcina Neves Sodré
45	GEDEMILSON ALVES MACHADO	Iolanda Maria Silva
46	GENAINE DE SOUZA	Ivana Lima da Silva
47	GENÉSIA DOS SANTOS	Ivanildo Sérgio Oliveira
48	GERALDO PROCÓPIO DUARTE	Ivone Souza da Cunha
49	ITAIDES NUNES BADARÓ	Ivonete Rosa da Silveira
50	IVANILDO SERGIO OLIVEIRA	Jaime de Paula
51	JAIME DE PAULA	Jair Rodrigues
52	JHONY DEMETRIO DE SOUZA	João Carlos Coronel
53	JOÃO BATISTA GONÇALVES DE OLIVEIRA	João Gomes Bezerra
54	JOAO CASTRO DOS SANTOS	João Rodrigues
55	JOAO RODRIGUES	Joel Borges Parente
56	JOAO ROSA	José do Carmo Sales
57	JOAQUIM NONATA DE MENEZES	Jose Pereira dos Santos
58	José Alves Dantas	Jose Rodrigues Lopes
59	JOSE APARECIDO PEREIRA	Josiana do Nascimento Cordeiro
60	JOSE CARLOS DE OLIVEIRA CARRIL	Josimar Rodrigues Alves
61	JOSE CARLOS TERTULIANO	Jovan Luz Pereira
62	JOSE GONCALVES LINO	Julio Rodrigues
63	JOSE MARCOS ALVES	Kênia Alves da Silva Pessoa
64	JOSE OSVALDO DOS SANTOS	Lassi Rodrigues Marcolino
65	JOSIANA TEIXIERA BATISTA	Lauri Bottega
66	JOSIMAR STRELOW DE OLIVEIRA	Laurimar Costa
67	JOSINELHA SOUZA SILVA	Leandro Pereira Nogueira
68	JURANDI DA SILVA PAIVA	Leila Rodrigues de Gois
69	KEILA MORETE DA CRUZ	Leindiomara da Silva Santos
70	KELLI ARALDI	Leonardo de Souza da Bezerra
71	LEILA RODRIGUES DE GOIS	Luciana Ribeiro Carvalho
72	LINDAURA TEREZA JOAQUINA DE OLIVEIRA	Luiz Fernandes Gonçalves
73	LINDIOMARA DA SILVA SANTOS	Luiz Gonzaga Nunes Almeida
74	LUCIENE PINTO PARENTE	Luzia Rosa da Silva
75	LURDES RIBEIRO CARVALHO	Malvino Camara Berlst
76	MANOEL MESSIAS LUZ PEREIRA	Manoel Rodrigues Gomes
77	MANOEL RAIMUNDO FRANCA DOS SANTOS	Marcelo Domingos dos Santos

No	Lista Ministério da Pesca e Aquicultura	Lista do Cadastro Socioeconômico
78	MANOEL VIEIRA	Marcia Aparecida Silva
79	MARCIA GOMES TIMOTEO	Maria Aparecida de Souza
80	MARCOS DEMETRIO DE SOUZA	Maria Aparecida Nunes da Silva Pithan
81	MARIA APARECIDA RODRIGUES PRADO	Maria das Graças Pereira Neves
82	MARIA APARECIDA SOARES BARBOSA PEREIRA	Maria de Fátima Passo dos Santos
83	MARIA DAS GRAÇAS PEREIRA NEVES	Maria do Perpétuo Socorro Pinheiro Borges
84	MARIA DE SOUZA SANTOS ARAUJO	Maria do Rosário Marques de Oliveira
85	MARIA ELCI PEREIRA NOGUEIRA	Maria do Rosário Souza da Cunha
86	MARIA GEUBI FERREIRA	Maria do Socorro Barbosa da Silva
87	MARIA LUCIA SANTANA DA SILVA	Maria Elci Pereira Nogueira
88	MARIA MARQUES DA SILVA	Maria Francisca Silva de Oliveira
89	MATEUS EDUARDO DE BARROS	Maria Geubi Ferreira
90	METILDE ARALDI	Maria Lucia Santana da Silva
91	MILTON FERREIRA DE SOUZA	Maria Lucia Wulpi
92	MOACIR MACHADO MIRANDA	Maria Miranda de Oliveira
93	NALCIR RODRIGUES DE BARROS	Maria Zilma dos Santos
94	NELDO ALVES DOS SANTOS	Nalcir Rodrigues Barros
95	NELSON BARBOSA DOS SANTOS	Natalino Alves
96	NUZETE DA SILVA PAIVA	Neemias Moura de Souza
97	OSEIAS RIGOTTI PARTELLI	Nelson Antunes Machado
98	PATRICIA CAETANO DA SILVA	Nely de Lima Brandão
99	PAULO HENRIQUE DOS SANTOS	Nildevan Borges Parente
100	PAULO NEVES NOGUEIRA	Obrevaldo Martins dos Santos
101	PEDRO DA SILVA PARENTE	Odair Gonçalves Pinto
102	PEDRO UMBELINO DOS SANTOS	Osmani Gomes da Silva
103	QUEILA CRISTINA ARALDI	Pedro da Silva Parente
104	RAIMUNDA PARENTE LOPES	Ponciano Miranda Pereira
105	RAUL ARALDI	Raimundo Pinheiro da Mota
106	REGINALDO VALERIO DA CUNHA	Ricardo Assis da Silva
107	RENATA PINHO DA SILVA	Rose Colombo Borges Ortiz
108	ROSELI GOMES CAETANO	Sebastiana Bispo de Santana
109	ROSIANE DE CARVALHO	Sebastiana da Mota Souza
110	RUTH DE OLIVEIRA MOREIRA	Sebastião Lisboa Duarte Junior
111	SALETE DA SILVA	Sidinei Marques da Silva
112	SIDNEY IZIDORO ANGELO	Silvio Fail
113	SOLANGE SILVA DE ARAUJO	Sivaldo da Silva
114	VALMIRO FRANCISCO DA SILVA	Tiago Pereira Nogueira
115	VANDERLEI DE FARIAS E SILVA	Valdecir Toro Martinelli
116	WANTUIR SILVA RIBEIRO	Valdivino de Souza
117	ZILANDIA EDERIQUE GONCALVES	Valmir Rangel do Nascimento
118		Wilson Campos Castro
119		Zenilda Francisca Vidal
TOTAL	117	119
	Pescadores cadastrados nas duas listas: 20	

2.0

Equipe Técnica

Equipe	Formação	Registro Profissional	Cadastro Técnico
<u>Diretores Responsáveis</u>			
Juan Piazza	Sócio-Diretor		CTF 246887
Ana Maria Iversson	Socióloga	DRT 280/84	CTF 460134
<u>Coordenação Técnica</u>			
Marlon R. Rocha	Geógrafo	CREA 140573681-0	CTF 460130
<u>Equipe Executiva</u>			
Márcia Eliana Chaves	Socióloga	DRT 979/87	CTF 2492389
Rafaella Ziegert	Cientista Social		CTF 6041711
Fernando Petroni	Comunicação Social		
Pedro Ivo R. de Wallau	Supervisão Operacional		
<u>Pesquisadores</u>			
Eulina Trindade da Silva			
Matheus Carvalho			
Edivânea Almeida Veloso			
Fernanda Rodrigues Ishida			
Nely de Lima Brandão			
Romildo Rosa de Souza Junior			
<u>Apoio Operacional</u>			
José Celso Paiva	Projetista		
Daniel Vick			
Renata Evangelista da Silva			